



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**  
**NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO ESCOLAR**

**FERNANDA DE OLIVEIRA FREITAS CAVALCANTE**

**AÇÕES EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE  
RONDÔNIA – CACOAL: reflexões e perspectivas**

Trabalho de Defesa de Curso: Dissertação

Porto Velho - RO

2019

FERNANDA DE OLIVEIRA FREITAS CAVALCANTE

**AÇÕES EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE  
RONDÔNIA - CACOAL: reflexões e perspectivas**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta

Linha de Pesquisa: Práticas Pedagógicas, inovações curriculares e tecnológicas.

Porto Velho - RO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

---

C376a Cavalcante, Fernanda de Oliveira Freitas.

Ações educativas na biblioteca do Instituto Federal de Rondônia - Cacoal: reflexões e perspectivas / Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante. -- Porto Velho, RO, 2019.

78 f. : il.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Jussara Santos Pimenta

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) - Fundação Universidade Federal de Rondônia

1.Biblioteca escolar. 2.Ações de incentivo à leitura. 3.Pesquisa-ação. 4.Mediação. I. Pimenta, Jussara Santos. II. Título.

CDU 37:027.8(811.1)

---

Bibliotecário(a) Rejane Sales de Lima Paula

CRB 11/903

FERNANDA DE OLIVEIRA FREITAS CAVALCANTE

**AÇÕES EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE  
RONDÔNIA - CACOAL: reflexões e perspectivas**

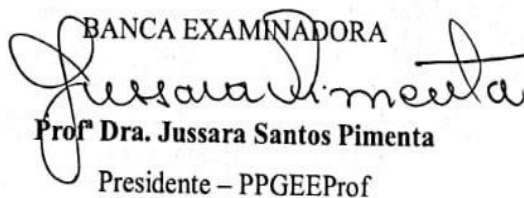
Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEE/Prof.) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

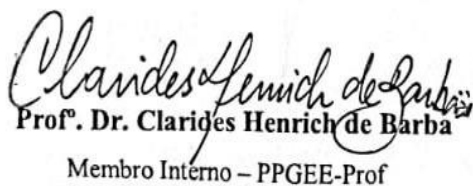
Orientadora: Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta

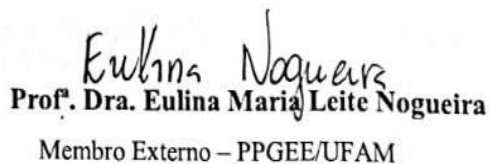
**Profa. Dra. Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias**

Coordenadora do PPGEEProf

Portaria 267/GR - 28/03/2019

BANCA EXAMINADORA  
  
**Profª Dra. Jussara Santos Pimenta**  
Presidente – PPGEEProf

  
**Prof. Dr. Cláudio Henrich de Barba**  
Membro Interno – PPGEE-Prof

  
**Prof.ª Dra. Eulina Maria Leite Nogueira**  
Membro Externo – PPGEE/UFAM

**Prof. Dra. Juracy Machado Pacífico**  
Membro Suplente Interno PPGEE-Prof

**Prof. Dr. Edmir Perrotti**  
Membro Externo Suplente – PPGCI-ECA/USP-Prof

Porto Velho, 28 de novembro de 2019.

*Dedico este trabalho, aos meus pais, José  
Lídio e Terezinha, aos meus familiares e meu  
esposo Jaelson Cavalcante.*

## AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradeço imensamente a **Deus**, que em todos os momentos esteve comigo, dando força e coragem para superar todos os obstáculos.

A minha orientadora, **Jussara Santos Pimenta**, que em vários momentos estendeu a mão, com palavra amiga e generosa, que muito incentivou para seguir essa jornada.

Aos professores **Edmir Perrotti e Clarides Henrich Barbas**, e a professora **Eulina Maria Leite Nogueira**, que fizeram parte das minhas bancas. Obrigada por ter disponibilizado tempo e dedicação para ler e contribuir para minha pesquisa.

Aos meus pais **José Lidio e Terezinha**, que me incentivaram a buscar conhecimento desde os meus primeiros anos de vida escolar.

Ao meu amado esposo **Jaelson Cavalcante**, que sempre me apoiou, pois foi o primeiro a falar que eu deveria participar da seleção do Mestrado, que sempre acreditou na minha capacidade de superação e fortaleza.

Agradeço à equipe da Biblioteca do Instituto Federal de Rondônia *Campus Cacoal*, por toda a dedicação, parceria, contribuição no processo da Pesquisa, e pela paciência comigo.

Aos estudantes e professores que participaram da pesquisa, que muito colaborou para que tudo ocorresse no momento certo, que através deles pude ter a oportunidade de escutar, de aprender e compartilhar ideias.

**A todos os meus colegas de Mestrado** que foram parceiros, em especial as minhas companheiras de idas e vindas à Porto Velho, Ji-paraná e Rolim de Moura, **Ana Paula, Fernanda Goelzer, Sirlei**, pois as amigas gentis e parceiras devem prevalecer as que estão perto e longe.

E a todos os professores do MEPE que foram importantes na construção dos meus saberes e motivadores para que eu possa cada vez mais querer e lutar por um país melhor, com educação de qualidade.

## EPÍGRAFE

### *Utopia (Padre Zezinho)*

*Das muitas coisas  
Do meu tempo de criança  
Guardo vivo na lembrança  
O aconchego de meu lar  
No fim da tarde  
Quando tudo se aquietava  
A família se ajeitava  
Lá no alpendre a conversar  
Meus pais não tinham  
Nem escola, nem dinheiro  
Todo dia, o ano inteiro  
Trabalhavam sem parar  
Faltava tudo  
Mas a gente nem ligava  
O importante não faltava  
Seu sorriso, seu olhar  
Eu tantas vezes  
Vi meu pai chegar cansado  
Mas aquilo era sagrado  
Um por um ele afagava  
E perguntava  
Quem fizera estrepolia  
E mamãe nos defendia  
Tudo aos poucos se ajeitava*

*O sol se punha  
A viola alguém trazia  
Todo mundo então pedia  
Pro papai cantar com a gente  
Desafinado  
Meio rouco e voz cansada  
Ele cantava mil toadas  
Seu olhar ao sol poente  
Passou o tempo  
Hoje eu vejo a maravilha  
De se ter uma família  
Quando tantos não a tem  
Agora falam  
Do desquite e do divórcio  
O amor virou consórcio  
Compromisso de ninguém  
E há tantos filhos  
Que bem mais do que um palácio  
Gostariam de um abraço  
E do carinho entre seus pais  
Se os pais amassem  
O divórcio não viria  
Chamam a isso de utopia  
Eu a isso chamo paz*

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta contribuições da Biblioteca escolar e a mediação de leitura aos estudantes, professores e comunidade em geral que por meio de ações educativas, proporciona o incentivo à leitura e afirma um desejo de uma humanidade melhor, em que pessoas têm oportunidades de conhecimento e cultura. Valendo-se do método de pesquisa-ação, busca-se identificar e analisar as ações educativas de incentivo à leitura da Biblioteca escolar cujo o propósito é contribuir na formação de leitores no Instituto Federal de Rondônia *Campus* - Cacoal. As questões norteadoras da pesquisa são: De que forma os professores e estudantes são beneficiados pelas ações da Biblioteca? Quais possibilidades de ensino e aprendizagem a partir da utilização do acervo da Biblioteca? De que maneira as práticas pedagógicas exercidas pelos bibliotecários atingem e motivam o incentivo à leitura? Partindo destes pontos, a pesquisa tem por objetivo de investigar as estratégias de incentivo à leitura por meio das ações e/ou práticas pedagógicas exercidas pela Biblioteca Escolar e contribuir no cotidiano dos estudantes e professores oportunizando leitura, cultura e conhecimento. O trabalho em si, coloca em evidência o espaço Biblioteca, de forma significativa no cenário dos estudantes de Ensino Médio Técnico do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Cacoal, sendo desenvolvido em um ambiente escolar familiar à pesquisadora. Partindo de levantamentos bibliográficos, é visto que a carência de Bibliotecas Escolares ainda faz parte da realidade brasileira, além do silêncio por parte dos profissionais bibliotecários e demais profissionais na área da educação. A pesquisa se atenta a compreender as motivações que os professores e estudantes do Ensino Médio recebem na Biblioteca Escolar do IFRO/Cacoal no que tange leitura e o que se pode fazer para firmar o processo de formação de leitores nesta unidade do IFRO por meio das ações e/ou projetos da Biblioteca Escolar. Com a aplicação das práticas leitoras (ações e/ou projetos da biblioteca), análise e interpretação dos dados, pode-se perceber a importância das práticas biblioteconômicas e pedagógicas no seio escolar - na Biblioteca por meio da mediação de leitura e, principalmente, o poder transformador que a leitura, possui no cotidiano dos estudantes, que os tornam capazes de ser jovens reflexivos e críticos.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Ações de incentivo à leitura. Pesquisa-ação. Mediação.

## ABSTRACT

This research presents the contribution of the school Library and the mediation of reading to students, professors and the community as a whole through educative actions, providing incentive to reading, affirming the desire of a better humanity, where people have the opportunity of knowledge and culture. Using the research-action method, we sought to identify and analyse the educative actions that incentivate the school Library's reading whose purpose is to contribute to the training of readers in the Federal institute of Rondônia Campus - Cacoal. The questions that guide the research are: How are professors and students benefited by the Library's actions? What are the possibilities of learning and teaching from the Library's collection? In which way are the pedagogical practices exercised by the Librarians reach and motivate the incentive to reading? From those points, the research has as an objective investigate the strategies of reading incentive through the actions and/or pedagogical practices exercised by the School Library, contributing to the daily life of students and professors, giving opportunity to reading, culture and knowledge. The work by itself, puts into evidence the Library, in a significant place to the students of the Technical High School of the Federal Institute of Rondônia Campus - Cacoal, being developed in a school environment familiar to the researcher, starting from bibliographic surveys, it is seen that the lack of School Libraries is still part of Brazil's reality, besides the silence on the part of the librarian professionals and other professional from the education field. The research tries to understand the motivations that the teachers and students from high school receive in the School Library from IFRO/Cacoal in terms of reading and what can be done to establish the process of forming readers in this IFRO through action and/or projects from the School Library. With the applications of reading practices (actions and/or library projects), analysis and data interpreting, we can notice the importance of the pedagogical and librarian practices in the school environment - The library through the mediation of reading and foremost the transforming power that reading possesses on the daily basis of students, turning them into reflexive and critic teenagers.

**Keywords:** School library. Actions to encourage reading. Action research. Mediation.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Abertura da Feira de Troca de Livros, abril de 2016.....	38
Imagem 2: Semana do Amor e da Amizade, 2016.....	40
Imagem 3: Mural interativo da Biblioteca, 2016.....	41
Imagem 4: Exposição literária temática, 2016.....	41
Imagem 5: Amigo da Biblioteca primeira edição em 2016.....	43
Imagem 6: Realização da oficina.....	57
Imagem 7: Reflexões sobre a Biblioteca e seus projetos.....	58
Imagem 8: Estudantes finalistas propondo para novos estudantes melhorias.....	58
Imagem 9: Propostas escritas e finalização da oficina.....	59

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Questões e respostas dos estudantes.....	54
Quadro 2: Contribuição dos professores para as ações desenvolvidas na Biblioteca...59-60	
Quadro 3: Contribuição dos professores para as ações desenvolvidas na Biblioteca.....	62

## **ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONSUP	Conselho Superior
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IFPR	Instituto Federal do Paraná
IFRO	Instituto Federal de Rondônia
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
UFRN	Universidade Federal de Rio Grande do Norte
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>18</b>
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA .....	20
2.2 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NUMA BIBLIOTECA MULTINÍVEL .....	33
2.3 AS PRÁTICAS DE UMA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL .....	37
2.3.1 Feira de Troca de Livros.....	38
2.3.2 Semana do Amor e da Amizade .....	39
2.3.3 Semana do Livro e da Biblioteca.....	42
2.3.4 Amigo da Biblioteca.....	42
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>46</b>
3.1 ENFOQUE METODOLÓGICO .....	47
3.2 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	48
3.2.1 Abordagens aplicadas .....	49
3.3 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA .....	49
<b>4 CONEXÕES E RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>51</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXO II – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....</b>	<b>75</b>
<b>ANEXO III – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES .....</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO IV – CRONOGRAMA .....</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*“É preciso que a leitura seja  
um ato de amor”.*  
Paulo Freire

Irei resumir aqui nesse primeiro parágrafo minha história com livro, *A ladeira da saudade*, de Ganymédes José, publicado em 1983. Foi o meu primeiro, que li aos meus treze anos de idade, na cidade de Manaus, onde fui criada desde meus três anos. E aí gostei tanto que na época pensei em ser professora para indicar esse livro aos meus alunos. E sem demais delongas, cito Clarice Lispector, que sabiamente fala *“Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo”*.

O entusiasmo em realizar esta pesquisa partiu de inquietações que surgiram durante a minha trajetória profissional. Comecei minha vida acadêmica na graduação de Biblioteconomia, no ano de dois mil e cinco (2005) e durante os estágios pude conhecer as possibilidades que essa área tende a oferecer e os desafios entrelaçados no incentivo à leitura.

Nas andanças da vida adquiri experiências. Uma delas bem marcante, foram as ações de uma Biblioteca itinerante, indo em lugares que não tinham acesso a Bibliotecas e nem incentivo à leitura.

E seguindo a Rodovia, fez parte da mochila, os desafios encontrados para levar a Biblioteca em localidades com alto índice de violência e carência do conhecimento, que para combatê-los, nada melhor que o amor pela leitura. Provavelmente, a vivência com o uso de narrativas no ensino e na pesquisa, muitas outras coisas vão elucidar. Cabe, ainda, pensar que viver a história e entender as nossas próprias narrativas poderá ser o melhor exercício de construção do conhecimento sobre o tema. (CUNHA, 1997, p. 5).

A priori identifiquei a alegria das crianças em fazer parte da Biblioteca itinerante, onde foi possível encontrar nelas a simplicidade e a espontaneidade. Mesmo em contato com duas realidades diferentes, onde uma apresenta a oportunidade de respirar novos horizontes e a outra que pode ser confusa e às vezes sombrias, há o desejo que pessoas façam trabalhos voluntários e ajude a despertar e também firmar o interesse por conhecimento, cultura, aprendizado, em suma aptidão pelo caminho das letras.

Depois da finalização dessa primeira etapa acadêmica, fui exercer a profissão escolhida no setor privado numa empresa provedora de organização de arquivos. Embora na

época eu tenha tido uma paixão passageira por esse trabalho, não consegui esquecer das possibilidades que poderia realizar na Biblioteca Escolar. Até então, não havia tido a oportunidade de trabalhar nesse espaço. Pelas circunstâncias da vida, fui gerenciar uma Biblioteca universitária em outro Estado e o meu sonho de fazer parte das movimentações de uma Biblioteca escolar estava se distanciando.

Mas, o amor feroz pelo incentivo à leitura, refloresceu ao chegar em Rondônia para assumir no Instituto Federal de Rondônia (IFRO) o berço da minha pesquisa no ano de dois mil e quatorze (2014), o qual realizo juntamente com a equipe da Biblioteca ações educativas e/ou projetos, práticas pedagógicas inerentes à leitura.

No decorrer dos anos notei que a Biblioteca do Instituto tem uma grande missão de atender a todos os níveis escolares e os desafios são visíveis aos olhos dos profissionais bibliotecários (as), entretanto o que teve a minha atenção foi o incentivo à leitura aos discentes do Ensino Médio Integrado e docentes.

Foi a partir dessas observações que pude ir para uma nova etapa – ser estudante do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* Mestrado Profissional em Educação Escolar, que uniu o “querer”, o contribuir para formação de leitores, pessoas melhores, ser mediadora da leitura, do conhecimento e da cultura. Com as experiências adquiridas do “mundo das bibliotecas” e inquietações e o desejo de proporcionar melhores dias nas escolas no que tange a práticas pedagógicas firmadas nesse contexto, confirmei meu propósito.

Ao falar de livros e Biblioteca buscamos em nossas memórias algo que nos remete a bons momentos. É difícil tê-los em grande quantidade, pois a realidade de uma parte da sociedade não teve contato com Biblioteca e nem sequer tem o hábito da leitura. Com base nessas lacunas, a pesquisa tem por objetivo identificar e analisar as ações educativas de incentivo à leitura no que tange às práticas pedagógicas exercidas pela Biblioteca escolar e contribuir no cotidiano dos estudantes e professores oportunizando leitura, cultura e conhecimento. O trabalho em si, coloca em evidência o espaço Biblioteca, de forma significativa também no cenário dos estudantes de Ensino Médio Técnico do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Cacoal. Além disso, a pesquisa é importante, uma vez que foi desenvolvida em um ambiente escolar familiar à pesquisadora.

Os primeiros passos vivenciados por nós em escolas, no que tange leitura e contato com Bibliotecas e/ou salas de leitura, foram semeadas gradativamente para que hoje sejamos colaboradoras dessa abordagem e linha de pesquisa - Bibliotecas escolares. Para os que tiveram o privilégio de estudar em escolas estruturadas, que possuíam Bibliotecas, aconteceram por

meio de rodas de leitura (em sala de aula ou na Biblioteca), dramatização, visita guiada para conhecer o acervo da Biblioteca que consiste em aprender a localizar os livros das faixas etárias permitidas. Na fase de localizar os livros, as crianças geralmente já têm seus livros preferidos e quando estão familiarizados com o autor, buscam outros livros deste autor favorito. O leitor quando se identifica, se prende na história dos livros, pode ser definitivo para a continuação da leitura. De acordo com Bordini & Aguiar (1988, p. 26):

Quando o ato de ler se configura, preferencialmente, como atendimento aos interesses do leitor, desencadeia o processo de identificação do sujeito com os elementos da realidade representada, motivando o prazer da leitura. Por outro lado, quando a ruptura é incisiva, instaura-se o diálogo e o consequente questionamento das propostas inovadoras da obra lida, alargando o horizonte cultural do leitor. O dividendo final é novamente o prazer da leitura, agora como apropriação de um mundo inesperado.

A partir de ações que incentivam a leitura, a Biblioteca pode ter um papel significativo na vida dos estudantes e professores. Com a diversidade de livros literários e não-literários, os usuários da Biblioteca são beneficiados pelos projetos da Biblioteca, sendo objeto de estudo desta pesquisa. Assim, levantamos as seguintes questões: “De que forma os professores e estudantes são beneficiados pelas ações da Biblioteca?” Quais possibilidades de ensino e aprendizagem a partir da utilização do acervo da Biblioteca? De que maneira as práticas pedagógicas exercidas pelos bibliotecários atingem e motivam o incentivo à leitura? Nesse sentido, abordaremos esta pesquisa com o intuito de colaborar no âmbito educacional no Instituto Federal de Rondônia.

A Constituição Brasileira (1988) garante a todos os cidadãos direitos iguais de ir e vir e ter acesso à educação, à informação, à saúde, cultura e lazer. No entanto, pode acontecer restrição às pessoas com baixa renda que não têm condições, na maioria das vezes, de adquirir livros ou até mesmo frequentar escolas que possuem bibliotecas adequadas. Essa carência de bibliotecas escolares faz parte da realidade brasileira, pois ainda há o silêncio por parte dos profissionais bibliotecários e demais profissionais na área da educação. Assim, esta pesquisa colocará em evidência quais motivações professores e estudantes do Ensino Médio recebem na Biblioteca escolar do IFRO/Cacoal no que tange à leitura; O que se pode fazer para firmar o processo de formação de leitores nesta unidade do IFRO por meio das ações e/ou projetos da Biblioteca Escolar?

A Biblioteca escolar tem um papel indispensável na formação do leitor. O incentivo à leitura é um trabalho contínuo. As inquietações de profissionais da educação são marcadas pelas pesquisas, projetos, mas é possível fazer mais. A leitura no país ainda é deficiente nas

escolas. A partir dessas afirmativas, notou-se a necessidade de investigar, no estado de Rondônia, especificamente no Instituto Federal, município de Cacoal, como se dá o incentivo à leitura.

As práticas de incentivo à leitura requerem disposição, aptidão, comprometimento do profissional bibliotecário e todos que trabalham na Biblioteca. É perceptível a necessidade de contribuir na formação do leitor nas Bibliotecas do Instituto Federal, mediante o propósito da biblioteca escolar que é fomentar a leitura no espaço escolar, dar oportunidade ao acesso a livros de literatura e demais especificidades, contribuir na formação do aluno como cidadão crítico. Partindo destas possibilidades de contribuições da biblioteca escolar na vida do aluno, a pesquisa é pertinente de ser aplicada no IFRO/Cacoal, cuja cidade é carente de Biblioteca escolar e os alunos oriundos das escolas estaduais e municipais geralmente desconhecem o papel de uma Biblioteca escolar. A pesquisa, dessa forma é a motivação para que seja aplicável em outras unidades do IFRO. A investigação serviu de base para a elaboração do material pedagógico, que servirá de apoio, orientações, sugestões de incentivo à leitura, como formar um leitor dentro das possibilidades e da realidade do Instituto Federal de Rondônia e na vida do aluno.

Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo geral “Analisar as ações educativas da Biblioteca do Instituto Federal de Rondônia, na perspectiva de torná-la um espaço de reflexão e novas propostas de práticas pedagógicas de forma participativa e interativa”. A pesquisa apresenta cunho característico da pesquisa-ação, - a intervenção que permitiu todos os envolvidos refletisse e repensas as metodologias utilizadas nas ações educativas exercidas na Biblioteca, a fim de melhor atingir as perspectivas dos estudantes e professores.

O rumo da pesquisa seguiu os seguintes objetivos específicos: Elaborar ações conjuntas com os bibliotecários, funcionários e usuários da biblioteca que sejam suficientes para evidenciar as contribuições da biblioteca/leitura para a formação de leitores na vida escolar do educando; Pontuar as contribuições do profissional Bibliotecário como fomentador da leitura; Identificar as motivações dos alunos ao lerem os materiais bibliográficos da biblioteca; Implementar ações que divulguem e motivem os educandos a conhecerem os materiais bibliográficos (formatos e suportes: Revistas, HQ's, Dvd's, Cd's, etc.) contribuindo com a formação do leitor no processo de ensino e aprendizagem.

A presente pesquisa proporcionou benefícios para a toda comunidade escolar do IFRO, pois contribuiu para a visibilidade das ações educativas na Biblioteca; garantiu que estudantes

e professores enxergassem sua importância no envolvimento das ações na Biblioteca; colaborou no cotidiano escolar dos estudantes e professores.

Esta Dissertação está organizada de modo que apresenta uma leitura fundamentada, de maneira lógica e de fácil compreensão nas etapas executadas no campo científico e propósito da pesquisa. Na primeira seção iniciamos com as motivações que nos levaram a realizar essa pesquisa, a problemática do tema, a justificativa, os objetivos. Na segunda seção a Biblioteca escolar e suas práticas pedagógicas, na terceira abordaremos o cenário da pesquisa, participantes e a intervenção. Para finalizar, resultados e discussões; considerações finais, referências e o produto educacional como parte imprescindível para formalidade e proposta da ação pedagógica de todo o trabalho pesquisado.

## 2 BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

“Em uma boa biblioteca, você sente, de alguma forma misteriosa, que você está absorvendo, através da pele, a sabedoria contida em todos aqueles livros, mesmo sem abri-los.”

**Mark Twain**

A priori, é relevante notarmos que em tempos atuais a Biblioteca é vista por setores da sociedade como um local em extinção, sobretudo observando-se o domínio das tecnologias na sociedade. Sendo assim, se as bibliotecas são desconsideradas por muitos, não é de se estranhar que esse espaço da Biblioteca quando existentes nas escolas, geralmente são acervos físicos. Aos poucos os acervos digitais ganham seu espaço e fazem parte da realidade de algumas bibliotecas.

As primeiras Bibliotecas do mundo surgiram com a intenção de guardar livros, e aos que tinham o privilégio de “ter o conhecimento” tinham a convicção que o tendo em custódia seriam os homens mais sábios, inteligentes, ricos e também mostrar que eram superiores perante a maioria das pessoas que não tinham condições de ter acesso aos livros, e nem roupas de seda luxuosas. No Brasil na Primeira República (1889 a 1930), as primeiras Bibliotecas da época republicana surgiram em lugares mais desenvolvidos e claro nos lugares onde as pessoas que estavam no Poder moravam. Em tempos atuais em nosso país, essa política de desenvolvimento econômico reflete ainda, quando se constroem bibliotecas, escolas, hospitais para atender as pessoas da classe mais elevada. Quanto mais o poder aquisitivo, mais será as oportunidades de desenvolvimento intelectual, pelo qual irão usufruir de melhores escolas, bibliotecas, livrarias.

Sendo um país imenso, há muitas situações desproporcionais, as regiões brasileiras são diferenciadas por história econômica, cultura e geograficamente são ímpares. Nas capitais notamos que ainda têm bibliotecas estruturadas, escolas e livrarias, porém nas cidades mais distantes, a realidade é outra. Através dessa observação no local da minha pesquisa, onde tem apenas uma livraria, uma biblioteca pública pequena e bibliotecas nas faculdades, e poucas oportunidades de espaços de leitura para crianças e jovens, afirmo, sem sombra de dúvida que o Brasil tem várias versões de uma Educação e Cultura com qualidade, o desejável seria que fosse com qualidade para todos.

Melo;Vieira (2012, p. 10) entendem que os livros da Biblioteca podem e devem ser usados livremente por qualquer pessoa, pois promovem a leitura em meio a quem não pode

comprar livros; Os autores focalizam também na abordagem de uma biblioteca multicultural onde pode ser explorada o máximo possível, tendo como papel ser um laboratório de cultura e educação para a sociedade em geral.

A Biblioteca escolar é importante na formação educacional do educando, pois não podemos excluí-la e dissociar a educação na Biblioteca. Tem a missão principal de desenvolver o hábito da leitura, merece atenção especial das instituições, das escolas e inclusive de professores, pois é indiscutível a leitura para o desenvolvimento intelectual do homem e sua conscientização sócio-política (SILVA, 1991). Essa concepção da biblioteca escolar vigora até os dias atuais, o desafio continua para a biblioteca: ganhar seu espaço, seu valor nas escolas.

A Biblioteca é um espaço que apresenta potencial para o ensino e aprendizagem dos estudantes e de apoio aos docentes. Sendo a leitura primordial e necessária, faz parte do cotidiano escolar, sendo de forma prazerosa ou exigida pelos educadores na formação escolar dos alunos.

A realidade da vida cotidiana também incorpora uma participação coletiva. Cunha (2012, p. 32) afirma que a notoriedade do existir na vida cotidiana é ter um fluxo contínuo de interação e comunicação com os outros, sendo que os significados próprios são partilhados com os significados das outras pessoas, que vivem também o cotidiano. E trazendo para realidade da escola em geral, educadores e principalmente professores, o cotidiano é crucial na formação social e cultural em que se desenvolve.

De fato, vivemos em uma sociedade letrada que exige de todos, diferentes tipos de leituras, contato com Bibliotecas, ações culturais em sua formação educacional. No ambiente escolar, os estudantes têm direito a ter acesso a leitura, por intermédio dos materiais didáticos adquiridos pela escola e/ou fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC) que são transmitidos e/ou repassados pelos professores e motivados pela Biblioteca escolar, e também todos que a frequentam tem o direito o acesso ao conhecimento.

A Biblioteca em suas práticas pedagógicas direciona os educadores em suas pesquisas, sendo recurso pedagógico baseado nas políticas e regulamentos do livro e da biblioteca. As leis que regem as suas particularidades enfatizam o seu papel, o direciona para abordagens de ensino e aprendizagem, contribuem para a fusão dos trabalhos docentes e o profissional bibliotecário.

Em pesquisa recente, notamos a influência da linguagem da informática para conceituar a Biblioteca Escolar (BE), uma forma de chamar atenção e de maneira simples e

compreensível a todos, que evidencia a sua significância nos dias atuais, mesmo com as diversas fontes de informação (Biblioteca Digital, Sites de pesquisa), segundo Oliveira e Rodrigues (2018, p. 148) a BE é um dispositivo que se desenvolve em conjunto com as atividades curriculares do ensino regular, proporcionando acesso à comunidade escolar a um acervo organizado. A Biblioteca Escolar deve ter espaço físico adequado, computadores com acesso à internet, como também contar com a presença de bibliotecário e oferta de serviços múltiplos que devem ir muito além dos tradicionais - empréstimo, devolução.

Nessa conjuntura de atividades convencionais e não-convencionais, profissionais da Biblioteca enxergam que ações realizadas no ambiente interno da Biblioteca contribuem e exercem uma influência na vida acadêmica dos educandos. Maroto (2012, p. 65) evidencia Biblioteca - fatia significativa no processo escolar:

Para que a biblioteca tenha o seu lugar de destaque na instituição escolar, faz-se necessário que os responsáveis por sua dinamização (bibliotecários, professores e outros profissionais) desenvolvam estratégias organizacionais, menos rígidas e burocráticas, que possibilitem o exercício de liberdade e autonomia do leitor/pesquisador naquele espaço, e facilitem o seu livre acesso à informação. Esses profissionais não podem esquecer que o seu fazer educativo constitui-se, mais especificamente, no desenvolvimento de ações de mediação e de incentivo à leitura e à pesquisa escolar junto à comunidade escolar.

A busca pelo conhecimento é considerada como triunfo no seguimento consciente de ser um aluno crítico e criativo. Nesse sentido, a Biblioteca favorece aos alunos na sua vida acadêmica (sala de aula, aulas teóricas e práticas), à pesquisa e a extensão, rumo ao conhecimento. Em pesquisa recente, a mediação da leitura é vista como tarefa de fundamental importância e que mediá-la exige formação que englobem aspectos científicos e educacionais, além de compromisso e disposição para que os projetos da biblioteca não se tornem descontínuos; nem tampouco alheios às discussões pedagógicas da escola.” (SILVA & BORTOLIN, 2018, p. 37). É importante que os projetos permaneçam na escola, mesmo que haja mudanças na gestão da escola e da Biblioteca.

## **2.1 CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA**

A Biblioteca do Instituto Federal de Rondônia do *Campus* Cacoal, atende o público escolar, Ensino Médio Integrado, o universitário, pós-graduação *lato sensu* e comunidade em

geral. Tem como objetivo dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão, alicerces importantes dos Institutos Federais. O regulamento de funcionamento das bibliotecas do IFRO, a RESOLUÇÃO Nº 21/CONSUP/IFRO, DE 06 DE JUNHO DE 2015, das disposições preliminares: Art. 2º As bibliotecas do IFRO têm por finalidade reunir, organizar, divulgar, manter atualizado, preservado e em permanentes condições de uso todo o acervo existente e o que venha a ser incorporado ao patrimônio por aquisição, permuta ou doação.

As Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRO) são caracterizadas como multiníveis. Para Veiga (2017, p. 33), “o maior desafio atual, das Bibliotecas da Rede Federal EPCT, é entender o tipo de bibliotecas que estas instituições possuem e organizar projetos e trabalhos educativos para essa demanda”. A Biblioteca multinível, com os seus perfis diversificados de ensino (médio técnico, graduação e pós-graduação) tem o desafio de atender cada estudante de maneira condizente ao seu nível de estudo e as estratégias para a utilização e permanência no espaço são pontos chaves para o sucesso deste setor na Instituição.

Para familiarizar com os conceitos de Biblioteca, abrimos um parêntese aqui, as Bibliotecas dos IF's são consideradas por pesquisadoras Moutinho e Lustosa (2010) de multiníveis até dias atuais por outros pesquisadores. Embora existam ainda correntes que as consideram como Bibliotecas Escolares e Universitárias por se tratar de Institutos Federais, pois surgiram com a finalidade de proporcionar o Ensino Médio Técnico e conforme o aumento da procura para cursar faculdades, os IF's atendem também esse público.

Com efeito, é importante retratar os dois conceitos de Bibliotecas dos Institutos Federais, pois é interessante se permitir essas discussões, reflexões.

Atualmente, percebemos a confirmação da Biblioteca Escolar, conforme Duarte (2018, p. 71) estabelece:

A biblioteca escolar para os tempos hodiernos vai além de um ambiente para empréstimo e devolução de livros. Envolve acervo, conforto, tecnologias e atividades diversificadas. O profissional envolvido nesse espaço precisa-se preocupar-se com a informação e a afetividade, buscando desmitificar e ressignificar o espaço.

A Biblioteca não pode mais ser apenas um local de empréstimo e devolução de livros. Na contemporaneidade, é visível que temos que estar preparados para diferentes situações nas escolas e a biblioteca é um espaço que precisa se envolver e oportunizar o encontro agradável entre leitor e livro por meio de atividades de incentivo à leitura ressignificando-o seu espaço.

A comunidade leitora procura a Biblioteca para auxílio (livros, dvd's, materiais bibliográficos) nas atividades escolares, extracurriculares, eventos culturais, leituras avulsas. Quando lemos algo que gostamos, adquirimos momentos incríveis. A este respeito, Maria (2008, p. 23), afirma que a leitura é uma experiência. Ler sobre uma tempestade não é o mesmo que estar em uma tempestade, mas ambos são experiências. Em suma, sendo importante o local para ler, livros diferentes e que seja atrativo, tanto biblioteca e livros.

Biblioteca, leitura e seus leitores. Essa trilogia carece de ligação e justificativa. Para quê biblioteca? Leitura? Aonde encontramos leitores? Primeiramente, não podemos negar a existência da biblioteca nas escolas e sua importância no ensino. Na biblioteca também se faz leitura, sendo o que o professor orientou ao aluno e leituras da vontade do aluno. Os leitores encontram-se nos corredores da escola, em sala de aula e na biblioteca. Em consequência, o professor e o bibliotecário têm a possibilidade de trabalhar juntos, em forma de mediação.

Perrotti & Pieruccini (2014), seguem a linha da mediação cultural, que vem ganhando espaço nos campos da Informação, Comunicação e Cultura. São perceptíveis as iniciativas da mediação em diferentes setores na educação - eventos nas universidades, palestras nas escolas, desenvolvimento de projetos culturais, etc. Os autores pontuam que não podemos esquecer da mediação cultural, pois depende do contexto e do processo preciso que estão relacionados, inseridos. A mediação cultural é trabalhada de formas diferentes, assim como nas Bibliotecas, museus, teatros e outros equipamentos culturais, que ainda são subdivididos nesses equipamentos quais manifestações são possíveis serem encontradas (PERROTTI & PIERUCCINI, 2014, p. 4).

A ação de mediar é de bom grado nessa conjuntura escolar, pelo fato de alinhar à prática pedagógica. A intervenção nesta prática contribui para o desenvolvimento do educando, que busca novas roupagens dos conteúdos de livros didáticos, por meio de metodologias diversificadas. Neste cenário, a biblioteca com seus materiais bibliográficos mais dinâmicos: DVD'S, CD'S e livros em quadrinhos, têm como um dos seus objetivos interagir com o professor, dar suporte pedagógico e sugerir materiais didáticos.

É importante romper as barreiras para realizar uma mediação de fato, que vá de encontro com os objetivos e o discurso do fazer da Biblioteca, o fato é que a mediação não é somente um ato "funcional" ou de âmbito restrito; é também discurso, ato de produção de sentidos que se realiza no campo amplo e dinâmico da cultura. (Perrotti & Pieruccini, 2014, p. 10).

E para o dinamismo acontecer e ter um público de leitores na biblioteca é importante um indivíduo que esteja intermediando. Portanto, para “formar leitores requer, além de bibliotecas, um mediador, ou seja, aquele que “está no meio” do processo, entre a escola e a biblioteca, entre o aluno e o acesso à leitura” (SILVA & BORTOLIN, 2018, p.38). No âmbito da mediação podemos mencionar aqui os familiares, os professores, os bibliotecários, os editores, os críticos literários e até os amigos que nos emprestam um livro, indicam canal de *youtuber*, sites de pesquisa.

O estudante para alcançar sucesso na sua vida escolar, é importante ter hábito da leitura. Constatamos essa afirmação de acordo com Rigoletto & Di Giorgi (2009, p. 227):

A leitura, como atividade, vincula-se frequentemente à sala de aula, sob o domínio e a instrução de um professor, sua finalidade para o aluno é a obtenção de uma nota. Jovens e crianças leem para fazer provas e se esquecem de que a leitura pode ser desenvolvida em outros ambientes e sob outras condições.

O processo da leitura acontece além da sala de aula, pois os estudantes em algumas instituições de ensino que têm bibliotecas funcionando adequadamente desenvolvem a leitura e alcançam boas notas, ampliam o vocabulário, melhoram a compreensão das atividades e trabalhos escolares.

Além da educação na sala de aula, é possível tê-la em outros espaços. Os estudos de Gohn (2004) sugerem que a educação fora das salas de aula destaca os processos educativos que têm uma intencionalidade na ação, pois prevê troca de conhecimento, envolve um processo interativo de ensino e aprendizagem e colabora com a construção de aprendizagens de saberes coletivos.

Ler faz bem, essa afirmação por diversas vezes já foi dita por muitos e lida em livros, artigos. A verdade é essa, a leitura abre horizontes, faz conhecer o universo das palavras e redescobrir o que se já havia aparentemente aprendido, conhecido. A leitura tem a capacidade de transformação no indivíduo, e nas escolas não é diferente. De acordo com Lima (2007, p. 21):

O conhecimento torna-se não somente uma aquisição individual, mas uma das possibilidades de desenvolvimento da pessoa que terá reflexos na vida em sociedade. Formar a pessoa para situar-se, inclusive, como membro de um grupo passa a ser, também, um objetivo de uma educação escolar voltada para a humanização.

A leitura abre portas para humanização, motiva o ser humano a querer conhecer o mundo, as culturas, a culinária, políticas, romances, as fórmulas matemáticas, a história da humanidade. O educando absorve conhecimento em sala de aula, na Biblioteca (livros,

computador), e a contratempo, dessa forma, adquire conhecimento individual e respinga (demonstra) o seu desenvolvimento na sociedade, por meio de suas atitudes, costumes e convicções.

É pertinente acentuar o conceito de biblioteca escolar, o seu papel e o currículo. Negrão (1987, p. 92) aborda no Modelo Flexível para um sistema nacional de Biblioteca Escolares (elaborado pela CBBPE/FEBAB, 1985) Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições:

A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento de currículo e permite o fomento à leitura e à formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; fomenta a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes na capacitação e oferece a informação necessária para a tomada de decisão em aula. Trabalha também com os pais e outros agentes da comunidade (1987, p. 92).

O texto elaborado ainda é atual e vai de frente com algumas realidades. É perceptível que ainda haja desconhecimento do valor da Biblioteca Escolar no processo de aprendizagem. O autor avalia a Biblioteca Escolar como uma ponte no desenvolvimento do currículo, a importância da leitura na escola e as competências que a biblioteca escolar exerce.

A Biblioteca Escolar caminha corajosamente para alcançar o seu espaço no processo de aprendizagem e apoio pedagógico. Há muito a se conquistar, pois a biblioteca é invisível no cotidiano escolar, mesmo que as literaturas apontem claramente a respeito de sua relevância. Para Roca (2012, p. 14):

Dois são os aspectos que representam incerteza: o impulso real que as políticas educacionais estão conduzindo em prol da biblioteca escolar e a prática educacional existente nas escolas que se apresenta, majoritariamente, permeada de mudanças metodológicas.

No ambiente escolar podemos observar a disposição de alguns em ofertar oportunidades de aprendizado aos estudantes e a vontade também em aprender com os adolescentes. Na Biblioteca Escolar, os educadores enxergam esse espaço como fonte de conhecimento e oportunidades de aprendizagem. Segundo Roca (2012, p. 19):

[...] Todas as iniciativas realizadas de modo independente merecem grande consideração, já que nascem da vontade explícita de melhorar uma situação precária e de ajudar a impulsionar a existência de bibliotecas nas escolas como verdadeiros centros de recursos a serviço do ensino e da aprendizagem.

Os discursos de professores e bibliotecários a respeito da utilização da Biblioteca e sua importância são diferentes. Podemos considerar que ambas as formações acadêmicas trabalham os conceitos de biblioteca de forma diferenciada, as práticas e políticas educacionais de ambos profissionais ora se distanciam, ora se alinham. Contudo, os profissionais em questão têm o objetivo de contribuir na formação do estudante e propor autonomia, possibilidade de criação, novas leituras, novas aprendizagens, permitir que habilidades dos discentes sejam percebidas e valorizadas na escola.

No que se refere a concepção dos professores e bibliotecários sobre a Biblioteca Escolar, notamos que a ausência da integração da Biblioteca no processo de ensino e aprendizagem pode prejudicar a prática educacional dos professores e principalmente dos bibliotecários. Quando mencionamos integração, referimos à curricular, justificável pela necessidade de a equipe docente colaborar no desenvolvimento das ações da biblioteca. Oliveira & Coelho (2017, p. 12) afirmam a respeito dessa articulação:

[...] Uma das grandes necessidades premente é focalizar que o bibliotecário e o professor, urgentemente, trabalhem de “mãos dadas”, para que a barreira do desconhecimento mútuo das atividades de um e de outro, se quebre. Ambos são educadores e devem interagir e compartilhar conhecimentos e práticas, em prol de reforço ao ensino-aprendizagem mais coeso, tendo a Biblioteca Escolar como parceira da escola.

Em tempo, notamos que é indispensável o compartilhamento de informações, saberes, experiências, pois não temos a perder, pelo contrário, a prática de se comunicar e compartilhar nos faz a crescer e desenvolver como seres humanos.

As políticas educacionais já explicitam questões sobre biblioteca escolar, iniciativas de incentivo à leitura governamentais. No Estado de Rondônia temos o projeto *Ler Todo Dia*, ainda de maneira tímida nos primeiros anos (2015 - ). Esse programa propõe que as escolas de Ensino Fundamental e Médio, destinem 1 (um) dia na escola dedicado à leitura, no espaço reservado ou em biblioteca, quando houver.

A Biblioteca trabalha a parte social, combate as desigualdades, sendo de fato um agente de atenção e apoio. Segundo Roca (2012, p. 21):

A biblioteca pode oferecer a todos os alunos da escola a possibilidade de acesso igualitário à informação, à educação e à cultura. Nesse sentido, a abertura da biblioteca fora do horário escolar e as ações de envolvimento das famílias no incentivo à leitura são valores relevantes os quais devem estar envolvidos em um serviço bibliotecário inserido em uma estrutura organizada.

É importante ressaltar o papel do profissional bibliotecário, o qual atua como formador de leitores, motivador nas pesquisas bibliográficas, facilitador no processo de ensino e aprendizagem no seu próprio *hábitat* “a biblioteca” e além de ter a capacidade de contribuir na elaboração de projeto pedagógico compactando com o currículo escolar.

Na Biblioteca, não se acumulam somente coleções de livros e demais materiais bibliográficos. É realmente, espaço de múltiplas atividades, como: acesso às informações da escola, criadora de ações e projetos culturais, apoio nas atividades de sala de aula, mediadora no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista também a aplicabilidade do currículo escolar. O acervo da Biblioteca deve estar baseado no Projeto Pedagógico de curso e também se estende a outros de títulos (obras).

A Biblioteca é de fato, ponte do conhecimento, divisão de saberes e tem o objetivo auxiliar os alunos e professores no espaço escolar. Na educação brasileira temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que orienta os currículos do Ensino Fundamental e Médio e a Biblioteca Escolar (BE) tem a missão ir de encontro com suas habilidades informacionais à BNCC, que tem foco nas competências informacionais e a liberdade de aprender de formas diversificadas proposto pela Escola Nova (1930).

É válido elucidar a respeito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), se trata de um documento caráter normativo que estabelece objetivos inerentes a aprendizagens essenciais para todos os alunos desenvolverem ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de maneira que tenham seus direitos garantidos de aprendizagem e desenvolvimento, em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE).

O BNCC (2018) apresenta dez competências gerais da Educação Básica, são elas:

1) valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2) exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3) valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4) utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens

artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5) compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6) valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7) argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8) conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9) exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10) agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

É oportuno relatar a importância de cada competência a qual justifica as práticas docentes e administrativas no contexto escolar. Nos parágrafos a seguir, descrevo a essência de cada competência, perante as oportunidades de aplicabilidade das competências da BNCC e composições construtivas que podem fazer parte da realidade da educação brasileira.

A primeira, é cativada em aulas de história, sociologia, língua portuguesa onde os professores incentivam a leitura da história do conhecimento humano, a importância de aprender e ter discernimento do passado e do presente, compartilhar conhecimento através de

suportes – físicos e digitais, que enfim colabora na abrangência de novas ideias e para todos (as), e sejam práticas pedagógicas que impulsionam a construir uma sociedade justa, democrática e inclusiva

A Educação Básica tem o papel de ativar a curiosidade intelectual do estudante e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, ou seja, criar no espaço escola oportunidades de aulas criativas, principalmente quando não há os materiais e os espaços específicos de aprendizagem - biblioteca, laboratórios e quadras desportivas.

A partir desses espaços, educadores podem contribuir na valorização nas diversas manifestações artísticas e culturais, desde as locais às mundiais, e também participar juntamente com os estudantes de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

É recomendado pela Base Nacional Comum Curricular utilizar diferentes linguagens – verbal - oral ou visual-motora, como Libras, e escrita, corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, com o objetivo de aprender de várias formas, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e até mesmo quebrar paradigmas.

A quinta competência é bem específica para se pensar no lugar das bibliotecas na educação, no entanto podemos notar que as demais são também relacionadas à biblioteca de certa forma, pois todas as atividades que as escolas têm que realizar pelos professores e demais funcionários podem (ou pelo menos deveriam) ser encontrados na Biblioteca, além do seu espaço físico ser utilizado para diversas atividades extracurriculares.

É fundamental para ter uma escola viva – proativa e inovadora, valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, pois para fazer jus ao conceito de sociedade letrada e reafirmarmos esse caminho, devemos apropriarmos dos conhecimentos e experiências que a escola têm, assim também no mundo do trabalho e as relações humanas; e fazer escolhas inerentes ao exercício da cidadania, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Quanto à informação, é oportuno mencionar a biblioteca, que disponibiliza informação; na sétima competência é defendido a apuração dos fatos e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Na vida escolar é importante dialogar

diferentes assuntos, que na maioria das vezes afeta diretamente na construção do caráter, personalidade dos estudantes, formula e reformula o educador, uma constante aprendizagem para todos.

A oitava competência da BNCC, nos faz refletir a grade curricular dos estudantes do ensino médio técnico das Instituições Federais (IF's) e também podemos estender a todos professores da rede pública quanto a grande quantidade de aulas. É importante a todos que fazem parte da escola cuidar de sua saúde física e emocional, compreender a diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

O lado da humanidade precisa ser exercitado, principalmente na entidade escola. O documento educacional em questão da BNCC, nos faz refletir; nos propõe a trabalhar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação; fazendo-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Na escola é essencial a coletividade nas práticas pedagógicas, a cooperação sendo ela professor – estudante, bibliotecário e estudantes e a união desses três, concede a chance de incentivar autonomia, ter responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, ser apto a tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, contudo, a partir dessas atuações os espaços escolares faz parte do crescimento intelectual e humano.

O novo documento BNCC (2019, p. 481), na área de linguagens e suas tecnologias, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes permitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente socioemocionais, em situações de aprendizagem que sejam significativas para a sua formação integral.

Além do apoio pedagógico nos livros didáticos, docentes e alunos têm a possibilidade do acesso ao acervo da Biblioteca escolar, que em contrapartida disponibiliza um leque de conhecimentos aprofundados na filosofia, história, geografia, literaturas (romance, poesia, teatro, contos, prosa), matemática, biografias e demais áreas do conhecimento.

Quando a escola busca dentro de suas possibilidades, ir além do seja obrigatório, essa realidade nos remete a definição de competência de Perrenoud (1999, p.7) é a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem

limitar-se a eles”, aponta a importância de enfrentar e pôr em ação recursos cognitivos complementares, os quais ele destaca – os conhecimentos.

Todo o processo vai além de materiais didáticos e bibliográficos do acervo da Biblioteca, é a totalidade. Palestras, debates, discussões, ações culturais, enfim, cumprimento à cidadania. Trabalhos coordenados por Perrotti (2015, p. 96) desde os anos 1980 vêm consistindo na definição e tentativa de sistematização que possam orientar a constituição de ambientes vivos e estimulantes “estações de leitura”, as bibliotecas, salas de leitura, trabalhos que são uma lâmpada fluorescente para nós, apaixonados pelo mundo da palavra.

Laços marcantes que rodeiam todo o universo da Biblioteca, a leitura e a escrita são o que nos impulsiona para um desejo de fazer mais, ir além do convencional - pegar livro na estante e emprestar. A partir da leitura, o estudante aprende novas palavras, escreve melhor, o professor observa e pensa em outras possibilidades da utilização das obras literárias - peça teatral, escultura, paródias que pode executar sozinho ou com parceiros - outros professores ou com o bibliotecário.

Yunes & Pondé (1988), diversas as variáveis que se alinham quando se trata da questão de despertar o gosto pela leitura. Não há como fazê-lo sem recursos e estratégias para a distribuição do livro, sem professores e bibliotecários que tenham descoberto o prazer de ler. Do ponto de vista pedagógico, tem que ter uma política de leitura, mas sobretudo o gosto de ler que é possível despertar.

Para realizar um trabalho pedagógico atrativo aos alunos, é indispensável ter a participação efetiva deles no processo de escolha do tema de um projeto por exemplo, negociar e conduzir projetos com os alunos como defende Perrenoud (1999, p. 62), o professor tem que ter o foco no projeto e observar que existem dois lados nesse processo de idealização e a aplicabilidade do projeto: extensa lista de problemas reais que pode impossibilitar a consolidação e desenvolvimento das competências, que com essa própria tensão do desejo de resolver todos os problemas, pode impedir o aprendizado, por isso é importante diminuir, reduzir para atingir o objetivo central do projeto.

A comunidade escolar obtém maior êxito no desempenho nas atividades curriculares e extracurriculares com ação “força tarefa” de professores e profissionais da educação no geral, de modo particular, o bibliotecário. Faz-se necessário, a atuação da biblioteca, do profissional bibliotecário no espaço escolar, onde se prepara alunos em futuros cidadãos com senso crítico e aberto para discussões socioculturais, filosóficas-científicas. Roca reforça a existência da Biblioteca na escola:

[...] a biblioteca escolar é mais que um recurso, já que também gera possibilidades contínuas de apoio ao trabalho do professor e de coordenação educacional para o desenvolvimento curricular. Dessa forma, o que justifica a existência da biblioteca escolar não é a biblioteca em si como estrutura organizacional estável que proporciona serviços bibliotecários, mas seu uso como recurso educacional facilitador do desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem e de práticas de leitura, e, conseqüentemente, sua conceituação como agente pedagógico que apoia, de forma estável, o desenvolvimento do projeto curricular da escola [...] (2012, p. 24).

A autora enfatiza que não é somente a implementação da Biblioteca na escola (estrutura física), mas a ideia “o discurso” do conceito da Biblioteca como recurso. Não podemos colocar como único propósito da Biblioteca “catalogar os recursos bibliográficos”, ou seja, os serviços bibliográficos que autora cita, menciona (ROCA, 2012). Porém, são as possibilidades didáticas que o uso dos materiais do acervo da biblioteca pode gerar, contribuir para todos (professores, estudantes). De fato, a dificuldade existente ainda no cenário brasileiro das bibliotecas nas escolas, é sua consolidação, é a prática dos personagens da biblioteca (bibliotecários, professores e estudantes) que a biblioteca é capaz, gerar conhecimento, entrelaçar conhecimentos nas práticas pedagógicas dos docentes em colaboração com os bibliotecários, pois a Biblioteca tem a capacidade de disponibilizar um universo de conhecimento e leque de opções (livros convencionais, livros em áudio, em braile e em quadrinhos, dvd's, cordéis, cd's, revistas) de ensino e aprendizagem.

Campello (2009, p. 55) lembra uma das funções do bibliotecário, que desempenha a parte da organização do acervo, atuando no sentido de organizar e disponibilizar a coleção, a necessidade de colaboração é praticamente nula, mas quando o bibliotecário atua na seleção e na aquisição de materiais, ele precisa ter conhecimento dos projetos e dos planos da escola. Para isso, precisa da participação dos professores nesse processo. Campello, em sua experiência bibliotecária, afirma: “a colaboração se torna especialmente importante quando o bibliotecário desempenha funções diretamente ligadas à aprendizagem e desenvolve atividades com os estudantes” (p. 55).

Pimenta; Veiga; Batista (2018, p. 20) afirmam que as bibliotecas dentro das escolas e universidades, jamais devem ser vistas como ilhas, elas são locais primários de busca da informação e têm por objetivo formar cidadãos críticos e autônomos. O processo para formar críticos e possibilitar a autonomia, requer ações educativas em parcerias – professores e bibliotecários.

Em tempo, Freire em *Pedagogia do Oprimido* fala que, uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é proporcionar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora exercitam a experiência profunda de assumir-se, ou seja, é por meio criação de oportunidades para o diálogo e a práticas que a teoria irá fazer sentido permitindo aprendizado e ampla camada de saberes.

É preciso utilizar estratégias para inserir a Biblioteca, mostrando, tornando público, conhecido de todos da escola de sua importância, para que se faça o que os documentos governamentais descrevem em suas atribuições, seus conceitos e que façam sentido, ou seja, sejam aplicáveis e coloquem em prática (leis da Biblioteca escolar, Parâmetros Curriculares). Para alcançar o viés dos direitos de todo cidadão à educação, a biblioteca tem que fazer parte da escola dando apoio ao conteúdo de sala de aula que se embasam no currículo escolar, para de fato ser reconhecida como um recurso pedagógico fundamental.

Roca (2012, p. 31-32) “a biblioteca escolar desenvolve uma função de apoio direto aos processos de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, o que a enche de sentido é que ela seja utilizada pelos alunos com seu professor”. Adiante, a autora enfatiza a participação do professor no incentivo à leitura e utilização do espaço Biblioteca “[...] É o professor quem provoca os alunos a utilizar a Biblioteca, porque o fundamental não é que ela seja frequentada pelos alunos, mas que esse uso seja realmente significativo” [...].

Bordini & Aguiar (1988, p. 10), fala da importância de a escola trabalhar textos diversificados com os estudantes. Pois o acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona, assim a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo que gera vínculos entre o leitor e os outros homens.

Fazemos uma ponte da citação da autora que registrou em seu livro na década de oitenta, da relevância do pluralismo das informações que nos cerca e ligamos a Roca nos anos dois mil que reforça a contribuição do professor e da Biblioteca “[...] a partir da Biblioteca deve-se realizar alguma ação em nível curricular, esta deve ser melhor planejada, não como uma promoção de seu uso, mas como apoio pedagógico ao trabalho docente [...]” (2002, p. 32).

A Biblioteca além de ser um local para emprestar livros é também espaço de interatividade. Petit (2013, p. 62) descreve de forma generosa os caminhos da leitura, desde família, escola, espaços públicos, Biblioteca, salas de aula e a importante ferramenta de aprendizagem - o diálogo, - a discussão dos temas abordados nos livros.

[...] E estarem disponíveis também se os alunos quiserem discutir questões existenciais que o conteúdo das obras sugere, como o ciúme, o sentido da vida, a morte... e não apenas falar das formas literárias. E devem com mais frequência, transferir uma parte da tarefa às bibliotecas, que dão lugar ao secreto e às escolhas, e são propícias às descobertas singulares, e se for possível, a biblioteca fora do universo escolar. Parece-me importante que existam lugares diferenciados, cada um com sua própria vocação.

Faz parte do ser humano ideias diferentes, questionamentos, justamente são aguçadas na instituição de ensino em espaços de interação, sala de aula e Biblioteca. Os estudantes em alguns momentos irão sentir necessidade do diálogo de assuntos gerais, de sentimentos e os livros são a trilha para este processo de diálogo que é de suma importância para a formação e crescimento dos estudantes.

Para tanto, (Silva; Ferreira; Scorsi, 2009, p. 52) defendem a importância da leitura e sua prática, pois dar suporte ao estudante, tendo como mérito um investimento pessoal:

[...] importante é garantir um tempo na escola para ler e, por consequência, fazer um investimento pessoal, silencioso, individual, contínuo e, também, coletivo na leitura. Como também são fundamentais a percepção da leitura literária para a formação humana e a valoração do trabalho da mediação.

As pesquisas na área de Bibliotecas Escolares sinalizam a Biblioteca como espaço de práticas pedagógicas, mediante vivências dos profissionais da educação na escola por meio de projetos, atividades culturais e ações que são firmadas no decorrer dos anos.

## **2.2 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NUMA BIBLIOTECA MULTINÍVEL**

Na construção dos Institutos Federais (IF's) no ano de 2008 até os dias atuais, não foi concretizado, formalmente definido a tipologia das bibliotecas que surgiram nos IF's, mas na literatura, a concepção das autoras Moutinho, Lustosa (2010), denominaram como bibliotecas multiníveis, cujo usuários são de níveis de escolaridade diferentes: do Ensino Médio Técnico, graduação, pós-graduação. O profissional bibliotecário a frente a essa realidade, abraça e presencia grandes desafios e faz-se de sua prática apoio a todos esses usuários, desde o incentivo à leitura, a parte curricular dos projetos pedagógicos dos cursos, orientação às normas da ABNT e trabalho final de curso.

É de praxe, reportar-se a Lei que rege a profissão bibliotecária para adentrar nos deveres e direitos. Na íntegra, nota-se que a Lei 4.084/1962 dispõe a respeito do profissional bibliotecário. No Artigo 6º cita as atribuições, como a “a organização, direção e execução dos

serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares”. É uma das profissões pioneiras, pode se dizer. Foi instituída no Brasil, com o objetivo de atender às demandas de organização de informação, surgimento de universidades, crescimento das escolas e o conhecimento local e mundial que cresceu exuberantemente conforme as revoluções, ações políticas educacionais e a necessidade de encontrar rapidamente documentos e livros importantes.

A classe bibliotecária atua no ambiente escolar nos primeiros anos do aluno (Biblioteca Escolar - BE), nas universidades (Biblioteca Universitária - BU), em instituições especializadas (Biblioteca especializada - BE), dentre outros, como unidades de documentação, museus, centros históricos. Em cada espaço desses, o bibliotecário tem as funções de disponibilizar a informação, atuar como mediador no processo de leitura, aprendizagem, facilitador do acervo bibliográfico, organizador e colaborador nas atividades culturais, e tem habilidades para auxiliar na prática do currículo escolar.

Diante disso, é pertinente mencionar o principal papel do bibliotecário, segundo as Diretrizes da IFLA/UNESCO na biblioteca escolar, a (UNESCO, 2005, p. 12):

A principal função do bibliotecário escolar é a de contribuir para [o cumprimento] da missão e dos objetivos da escola, em que se incluem os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento [da missão e dos objetivos] da biblioteca. Em cooperação com a direção da escola, com os administradores em geral e com o professorado, o bibliotecário deve estar envolvido no planejamento e na implementação dos programas escolares.

O profissional da informação tem objetivo de contribuir na aprendizagem dos alunos, partindo de parâmetros curriculares predestinados, de acordo com a instituição. Uma das atribuições do profissional bibliotecário é tornar fácil e rápido o acesso ao conhecimento. O trabalho é realizado em parceria com os professores, que ensinam aos seus alunos com o apoio de livros didáticos e materiais de pesquisa, em geral oriundos do acervo da biblioteca.

A dedicação de ambos profissionais é notada ao depararmos com as indagações, sugestões que os alunos apontam que na medida adquirem o conhecimento, começam a terem um pensamento crítico. Para tanto, reforçamos a importância do diálogo e do trabalho em conjunto entre bibliotecários e professores, Ramos e Silveira (2018, p. 105) sustentam:

Enquanto os primeiros auxiliam na resolução de dúvidas da sala de aula, por meio das fontes de informação e das pesquisas e mostrando relações entre as disciplinas e desempenhando também as funções de educador e de mediador da informação, os professores podem contribuir incentivando os educandos a buscarem a biblioteca para complementarem seus estudos inclusive indicando materiais já selecionados com o apoio dos bibliotecários. [...] Dessa forma, bibliotecários e professores podem

desempenhar papéis e ações de agentes de intervenção pedagógica a partir da biblioteca escolar fomentando os processos de ensino e aprendizagem, despertando e implementando ações educativas na busca e construção de significados e sentidos à própria escola.

Não conseguimos realizar ações na escola sozinhos, precisamos do apoio um do outro para alcançar os objetivos que o BNCC propõe. O ensino e aprendizagem acontece também na Biblioteca, pois é um espaço que tem materiais pedagógicos que irão dá um fôlego diferente nas aulas em sala de aula.

O cotidiano do bibliotecário é dinâmico, atuam no **ensino** dando a possibilidade de acesso às informações básicas da escola, como regulamentos, projetos pedagógicos dos cursos de ensino médio técnico; na **pesquisa** auxilia aos trabalhos escolares indicando livros, sites confiáveis e vídeos dos canais de *Youtube*, inserindo os alunos também na pesquisa sobre leitura, o papel da Biblioteca, etc.; E por fim colabora na **extensão**, dando apoio aos alunos nos projetos de incentivo à leitura juntamente com a comunidade externa, com atividades culturais. Na segunda edição atualizada Diretrizes da IFLA (2015, p. 45-46), é importante alinhar objetivos da Biblioteca com as da escola:

A biblioteca escolar é uma componente essencial do ensino e aprendizagem na escola; também contribui para os objetivos sociais da escola, tais como o envolvimento dos alunos, a inclusão e as relações com a comunidade em geral. Os objetivos da biblioteca escolar devem estar alinhados com os objetivos da escola, como a literacia, a aprendizagem curricular e a cidadania. O contributo da biblioteca escolar para a consecução dos objetivos da escola depende dos recursos e pessoal de que dispõe.

Quando acontece esse alinhamento, todos no mesmo compasso, a Biblioteca consegue colaborar na vida dos alunos, as suas ações poderão ser atrativas para combater todas relações de conflito e fortalecimento nas atitudes dos alunos, por meio dos livros.

A velocidade que as informações atualmente se passam, são assimilados pelos alunos que demonstram curiosidade e interesse por diversidades no ambiente escolar (sala de aula, biblioteca, corredores, refeitório, quadra desportiva). Cabe ao bibliotecário direcionar, juntamente com os professores, os livros que abordam diferentes temas, como *bullying*, gênero, raça, história política, contexto histórico-literário das obras, saúde pública, dentre outros assuntos pertinentes à educação que corrobora para o educando. Bordini & Aguiar (1988, p. 18) mostram horizontes a seguir para ter sucesso na Biblioteca:

O primeiro passo para a formação do leitor ter hábito de leitura é a oferta de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significantes para ele. [...]A familiaridade do leitor com a obra gera predisposição para a leitura e o consequente desencadeamento do ato de ler.

Para o profissional bibliotecário é gratificante presenciar momentos prazerosos dos usuários da Biblioteca (estudantes e professores), que a partir de atividades de cunho cultural sejam seduzidos por livros, simplesmente por abordar tema familiar a sua realidade e dar suporte ao estado emocional. Os frutos concebidos por meio das ações e/ou práticas pedagógicas da Biblioteca são na maioria das vezes: motivação para ler e frequentar a Biblioteca assiduamente; para os professores reflexão da importância dos livros da Biblioteca na sua prática docente, que na verdade são apoio e instrumento de trabalho.

Diante das competências biblioteconômicas em dias atuais, as Bibliotecas de modo particular as Multiníveis têm grandes desafios a superar, pois foram criadas para atender uma gama de níveis escolares. Muitas das vezes está em jogo: quais atividades adequadas, que sejam possíveis atingir o despertar para a leitura, que incentive a utilização do espaço Biblioteca e seus materiais bibliográficos. Será, que a mesma estratégia de incentivo à leitura utilizada para o Ensino Médio Técnico servirá para a Graduação?

Revitalizar Bibliotecas, sendo elas Escolares, Multiníveis com ideias inovadoras, inclusão e acessibilidade por meio da tecnologia (plataformas digitais, aplicativos, redes sociais, etc.) e o principal, criar estratégias para envolver todos da escola nessa busca incessante do Incentivo à leitura por meio das práticas pedagógicas da biblioteca, é possível, sendo gratificante e contagiante a todos os envolvidos.

No trabalho de SOUZA et. al. (2015) o estudo foi realizado com estudantes do Ensino Médio Integrado em Arapiraca/AL, tratando da importância da leitura e da escrita e a capacidade que a leitura tem de transformação social. Foi a partir do projeto de pesquisa – denominado Leitura e produção de textos no Ensino Técnico e Tecnológico – que estudou a questão no *Campus Arapiraca* do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Para SOUZA et. al. (2015, p. 4) formar leitores é algo que requer condições favoráveis para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. Não basta somente a vontade de realizar atividades inerentes à leitura, é imprescindível ter local adequado, com estrutura e que seja adaptável para todos.

No mesmo ano, foi realizado o estudo de Sena & Santos (2015) em Londrina/PR no colégio Estadual José Carlos Pinotti, que buscou mapear as ações de incentivo à leitura, bem como a colaboração dos professores e as barreiras enfrentadas por eles no processo de incentivo à leitura no colégio. Para as autoras, biblioteca escolar é “[...] um suporte importante para a formação básica do leitor, sejam eles pequenos, adolescentes, jovens ou adultos, em seus diferentes graus de formação.” (SENA; SANTOS, 2015, p. 4). Mediante a essas

pesquisas, as autoras afirmam que “Ler potencializa o saber, é nossa forma mais comum de comunicação e através dela nos expressamos, aprendemos, realizamos mediações etc.”

Para dar um teor de cumplicidade na comunidade científica é indispensável dar ênfase nas experiências da Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa Núcleo de Educação Infantil (NEI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), relatadas por (NASCIMENTO;CARVALHO, 2017) que teve o objetivo de mostrar a possibilidade de tornar a Biblioteca Escolar um espaço rico em informação e imaginação, atraente e convidativo para as crianças. Conclui-se que as ações culturais realizadas contribuem para o desenvolvimento socioeducativo dos alunos e provoca impacto na sala de aula, incentivando o hábito da leitura, melhoramento na escrita, estimulando a sua capacidade criativa e transformando-os em cidadãos mais conscientes.

Para contribuir nesse processo - formação de cidadãos conscientes, a leitura na escola favorece e “além de colaborar para a compreensão leitora, a leitura em voz alta pelo professor pode motivar os estudantes a ampliar seu repertório leitor, e neste sentido, a biblioteca escolar se apresenta como um espaço potencial para a consolidação desta ação”. Aproveitando essa conjuntura, além de apresentar os livros aos alunos – lê-los para e com eles –, a BE e seu acervo passam a atender ao maior número de estudantes prontos a dar asas à imaginação, compartilhar e conhecer realidades diversas, fortalecendo assim o vínculo com as letras (TEIXEIRA;ROCHA, 2015, p. 93).

### **2.3 AS PRÁTICAS DE UMA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL**

Foi dada a largada para as atividades expressivas na Biblioteca a partir do ano de 2015, no mês do dia Biblioteca que se comemora no dia 9 de abril - Feira de Troca de Livros; no mês de junho - Semana do Amor e da Amizade; para celebrar o dia Nacional do Livro a Biblioteca realiza - Semana do Livro e da Biblioteca no mês de outubro; e para finalizar o ano letivo realiza o projeto Amigo da Biblioteca no mês de novembro.

Para sair da zona de conforto, a Biblioteca tem que ter a ousadia de ir além, proporcionar aos seus usuários, um espaço interessante, utilizar mecanismos, estratégias para atrair os usuários e torná-los leitores, frequentadores. É importante ter uma equipe disposta a dar o seu melhor, bibliotecários e auxiliares motivados a realizarem projetos de leitura, criando possibilidades de interatividade. Conforme Campello, “ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, por meio de seu programa,

aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia a dia, como profissional e como cidadão” (2008, p. 11).

Portanto, é importante que a Biblioteca seja um ambiente que possibilite a transformação do educando através da leitura. Não se faz educação sem práticas educativas, sem envolvimento de alunos, professores e demais funcionários da escola. Cada minuto gasto para prestigiar as exposições, assistir a Feira de Troca, são estímulos para fisgar aquele que não gosta de ler, e até mesmo não teve a oportunidade de conhecer uma biblioteca que funcione de verdade.

### 2.3.1 Feira de Troca de Livros

Pensando em propostas diferenciadas, a Biblioteca iniciou com a Feira de Troca de livros – onde os participantes fazem sua inscrição trazendo 1 (um) livro no bom estado para trocar no dia da feira. Cada livro para troca, o participante recebe um Vale livro. Essa prática favorece aos que não podem comprar muitos livros, que leram e desejam trocar por outro e garante a interação entre eles. O intuito é incentivar a leitura de livros, de forma pedagógica, atraí-los para o universo das letras – a biblioteca.

A participação dos estudantes e comunidade escolar em geral na Feira de Troca de Livros contribui para que sejam propícios a serem cidadãos com o olhar crítico, a desenvolverem o fortalecimento da conscientização de bons hábitos, ter acesso ao conhecimento, aos bens culturais e a informação. Sendo o livro, produto cultural e um dos principais meios de informação, além de contribuir significativamente para a formação cidadã e o desenvolvimento humano.

**Imagem 1. Abertura da Feira de Troca de Livros, abril de 2016.**



Fonte: Arquivo da Coordenação de Biblioteca – (CBIB).

A Feira tem o objetivo de estimular o hábito de leitura e aproximar a comunidade leitora do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Cacoal, tendo como ponto de partida uma ação coletiva e colaborativa baseada em um elemento essencial – o livro. Essa ação tem o cunho de promover, o intercâmbio de obras literárias totalmente gratuita baseada no princípio da economicidade, ou seja, troca de livro – por – livro, sem a utilização de valor monetário para isso. O foco da Feira também é de incentivar boas práticas de sustentabilidade - a prática dos 3 R's – Reduzir o consumo através da troca de livros, Reutilizando ao promover a permuta e por fim, a Reciclagem de acervos, sejam eles individuais ou coletivos.

A data escolhida para a realização da I Feira de Troca de Livros 23 de abril é significativa, dedicada ao Dia Mundial do Livro, criado pela UNESCO em 1995 em homenagem a dois dos maiores escritores de todos os tempos, pois comemora-se nesta data a morte de William Shakespeare (1564- 1616) e de Miguel de Cervantes (1616).

**Metodologia e Estratégias:** O projeto segue um cronograma de atividades, que se inicia na divulgação da Feira de Troca de Livros na Biblioteca, no *facebook* da Instituição e grupos de *WhatsApp* das turmas do Ensino Médio Técnico Integrado.

O segundo passo são as inscrições, que acontecem na Biblioteca, onde o participante traz o (s) livro (s) e recebe 1(um) vale livro, a quantidade de livros que o participante trazer é a do vale livro.

É realizada uma organização pelas funcionárias, uma lista cujo nome do participante e o respectivo livro, sendo um material importante para o controle e consulta no dia da Feira. No dia da Feira de Troca, os livros são expostos em mesas que são decoradas, organizamos cadeiras para os participantes, enfeitamos um espaço que fica próximo à Biblioteca.

Nesse momento, a Biblioteca aproveita para realizar também exposições sobre Conservação de Livros, novos livros do acervo da Biblioteca dentre outras possibilidades.

Abre-se com uma breve introdução, explicando o Projeto, as regras, a importância de trocar livros, o cuidado e o amor por eles. E logo em seguida, é dado o sinal para que os participantes se aproximem das mesas, escolham seus livros e entreguem os vales-livros.

Assim, que termina a Feira, os participantes já perguntam quando vai ter novamente. É uma ação da Biblioteca que atrai curiosos, que ficam observando a Feira.

### **2.3.2 Semana do Amor e da Amizade**

Seguindo a cronologia do ano, no mês de junho, a Biblioteca realiza a *Semana do Amor e da Amizade* com exposições de obras literárias sobre essa temática e com a disposição

de um Varal dos Sentimentos. Nesse momento, não tem como negar, os estudantes se expressam nos recados de amor e de amizade pelos colegas de sala e seus professores.

É uma ação da Biblioteca que colabora na construção do conhecimento e saberes dos estudantes, que promove interação e comunicação com o mundo das letras e seus leitores. A Semana do Amor e da Amizade, reforça uma época do ano que acontecem as festas juninas (comemoração do Santo Antônio – casamenteiro, padroeiro dos namorados) e dia dos namorados, data onde cada país comemora-se em épocas diferentes, e por meio das exposições de livros que abordam amor, amizade, carinho e respeito, a biblioteca incentiva a leitura.

**Metodologia e Estratégias:** O percurso deste Projeto, é dividido em três partes: decoração do Mural da Biblioteca com imagens das capas dos livros e resumos com a temática; montagem do Varal dos Sentimentos; Confecções de cartões para as mensagens; Elaboração das placas interativas; e por último a divulgação e motivação para participar da Semana do Amor e da Amizade.

No caminho das confecções, estudantes se dispõem em ajudar, geralmente perguntam e querem fazer parte da movimentação dos preparativos da ação. E o resultado positivo é visível.

**Imagem 2. Semana do Amor e da Amizade, 2016.**



Fonte: Arquivo da autora.

O varal dos sentimentos é uma alternativa para os que são tímidos em falar de amor, do carinho a amizade que tem pelo colega de sala de aula. É uma abordagem significativa para eles que estudam o dia todo, uma válvula de escape. Fácil montagem e tem várias formas



A exposição literária com os livros fáceis para manuseio, ler no local da biblioteca, sala de aula ou casa - é uma ideia simples, porém fantástica por que atinge a todos que entram na biblioteca. Diversidades para fazer a montagem da exposição é o que contagia aos que são amorosos com os livros, inclusive os que não tem o hábito da leitura.

### **2.3.3 Semana do Livro e da Biblioteca**

A Biblioteca fica em evidência no mês de outubro, com a *Semana do Livro e da Biblioteca*, com exposições literárias, mural contando história do livro, das bibliotecas antigas até as atuais, portais de pesquisas disponíveis gratuitas e informações das bibliotecas digitais. A equipe da biblioteca aproveita nesse momento, fazer a sua divulgação por meio de *folder* e marcadores de página também.

No ano de 2016, os graduandos de Licenciatura em Matemática apresentaram “O livro de Chiquinha” episódio do seriado *Chaves*, foi uma experiência diferenciada para eles e também os que estavam na plateia. Primeiramente, os acadêmicos assistiram o episódio, fizeram a transcrição das falas e por fim, já impresso, a própria peça escrita, trabalharam nos detalhes gestuais, figurinos, etc.

Para Araújo (2009), “a leitura de uma peça não se limita, portanto, às palavras do diálogo, mas estende-se à repercussão das palavras em cada personagem” (p. 188). No decorrer da peça é possível ver os gestos, as falas e os momentos em que o personagem faz silêncio, a pausa. Ao assistirmos, nos identificamos em algum instante e o conteúdo da peça nos faz refletir e trazemos para nossa realidade, tomamos posse do que nos agrada.

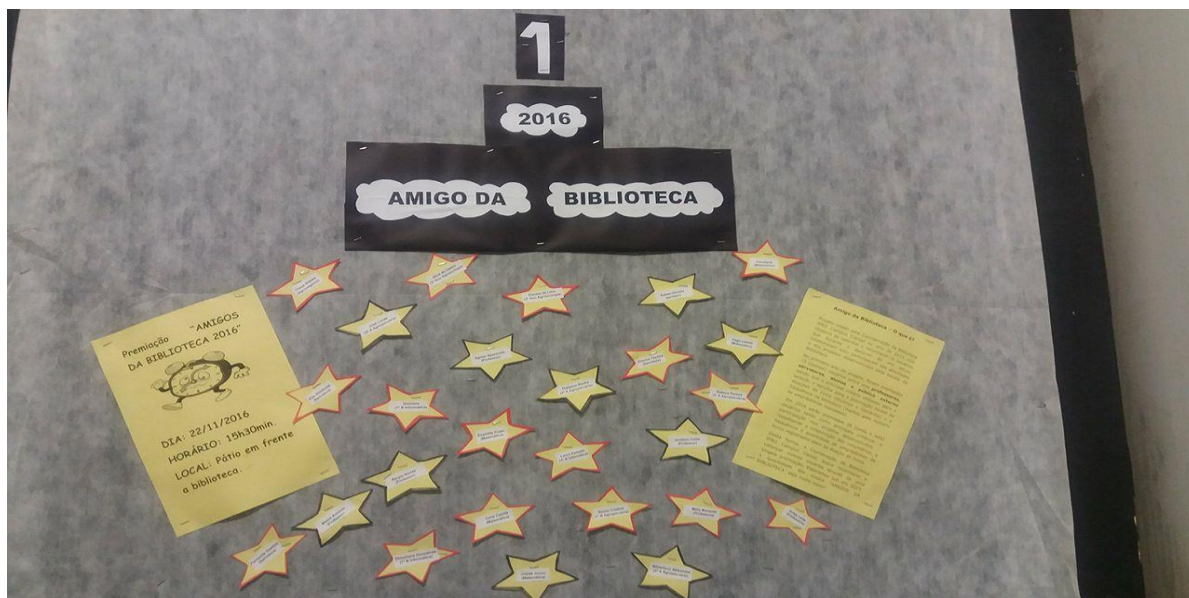
**Metodologia e Estratégias:** A Biblioteca faz um planejamento que abrange um cronograma com as seguintes prerrogativas: decisão do tema da Semana do Livro e da Biblioteca; definição da abertura do evento; divulgação; elaboração das exposições.

### **2.3.4 Amigo da Biblioteca**

No final do ano, a Biblioteca realiza o *Amigo da Biblioteca*. A primeira edição aconteceu em 2016. É o projeto mais esperado pelos usuários da Biblioteca. São selecionados, por intermédio do sistema de Biblioteca, os usuários que mais emprestaram livros, os que mais doaram livros e pela equipe da Biblioteca é selecionado o(s) que participou e ajudou na Biblioteca no decorrer do ano. Como forma de agradecimento e reconhecimento, a Biblioteca

faz a premiação com brindes e certificado intitulado com o nome do participante e nome do projeto.

**Imagem 5: Amigo da Biblioteca, primeira edição em 2016.**



Fonte: Arquivo da Coordenação de Biblioteca – (CBIB)

A divulgação do Amigo da Biblioteca, foi uma forma de incentivar os que não constam no mural possa ser destaque no próximo ano, é também um incentivo para os que conseguiram alcançar os pré-requisitos.

É uma estratégia que pode ser resignificada, modificada em outros meios de comunicação, como whatsapp, facebook, quanto mais valorizarmos os usuários da Biblioteca, mais novos leitores podemos conquistar.

Rigoletto; Di Giorgi (2009), enfatizam que: “[...] não basta garantir acesso a bibliotecas e acervos se não existe uma política de formação e valorização do leitor. [...]” (p. 229). Faz sentido, quando olhamos aos estudantes e enxergamos a gratidão de fazer parte desse momento o qual a Biblioteca proporciona com muito carinho.

**Metodologia e Estratégias:** Primeiramente procuramos parceiros pela Instituição dispostos a fazer doação de algum brinde, ajudar na confecção. Depois definido a premiação, seguimos no planejamento, data, horário, quantos Amigos da Biblioteca.

As atividades começam no mês de novembro de cada ano, a coordenadora da Biblioteca juntamente a sua equipe realiza o levantamento os usuários da Biblioteca contribuíram com doação de livros, maior quantidade de empréstimos e os parceiros que

foram voluntários nas Ações da Biblioteca. Em seguida, divulgamos no Mural os nomes, data e horário da premiação.

Ações educativas de incentivo à leitura são aquecedoras para criar grupos de leitores, simpatizantes pelas letras e no futuro leitores críticos, conforme Nóbrega (2009, p. 104-105):

[...] A formação de um leitor crítico - objetivo maior desta biblioteca, ao lado da oportunidade de (re)nascimento de um leitor amoroso - necessita fundamentalmente da tomada de consciência de si, do outro, do mundo. A leitura é capital, portanto, uma vez que possibilita o esclarecimento do olhar. Apropriando-se desse olhar leitor os sujeitos exercitam-se como cidadãos nessa rede tecida no prazer e vivência com a leitura em direção a uma ética de si. Por isso o espelho é, simultaneamente, de duas formas: para que o olhar consiga mais longe.

Vejamos bem, podemos entender que há vozes dentro da Biblioteca (as obras literárias, o acervo) que permitem ressignificar no contexto educacional, social e econômico dos educandos, docentes e também de bibliotecários. Os materiais bibliográficos da biblioteca dão a oportunidade aos usuários de conhecer e ampliar conhecimento. Em vista que todos esses personagens são importantes para contribuição de uma sociedade progressista, a Biblioteca por sua vez, tem o objetivo primordial de fornecer além dos materiais, ações de incentivo à leitura, interações e mediações de leituras.

Para Melo e Vieira, (2012, p. 19) por meio da ação cultural em bibliotecas o bibliotecário assume papel de principal protagonista, conduzindo os indivíduos envolvidos no desenrolar de um enredo/projeto onde a comunidade se torna além de expectadores, também os atores coadjuvantes que irão compor essa peça de acordo com suas necessidades, gostos, dúvidas e dilemas que fazem parte do seu dia a dia, e cumprindo duplo papel em sua execução, além de parcialmente responsáveis por sua continuação.

O espaço das letras, que conhecemos como Biblioteca, agrega um acervo diversificado, da literatura clássica a literatura contemporânea. É possível ver no cotidiano escolar, nos comportamentos sociais dos alunos, o hábito de ler um determinado estilo de livro e ser fiel a ele, sem a pretensão de ler outros estilos literários, experimentar abordagens diferentes ao seu autor preferido. Assim, definem no seu dia a dia o favorito o “*crush*” do seu mundo literário e seu maior aterrorizante, aquele livro obrigatório, o que o professor pede para ler, fazer resenha por que será contemplado em alguma prova.

Na literatura encontramos “n” possibilidades de leitura, quanto ao gênero: o romance, a poesia, o conto, o texto dramático, a prosa, o ensaio, a sátira, as fábulas, o texto humorístico, a canção, a crônica:

A literatura para crianças e jovens, que interessa mais particularmente às bibliotecas escolares, observa os mesmos modos e gêneros, distinguindo-se, porém, não apenas pela adequação aos níveis etários e de aprendizagem, mas também pelos objetivos, que aliam a distração à educação e à transmissão de valores. A própria designação é clara nestes requisitos: a literatura para a infância e a juventude é uma literatura com destinatário. Nesse sentido, o que é orientado para o público-alvo são tanto os cenários como a psicologia, por um lado, e a escrita e a ilustração, por outro. Pode entender-se assim que a vocação da literatura para a infância e a juventude corresponde à vocação pedagógica da biblioteca escolar, aliando o entretenimento à aprendizagem e à dimensão cultural, abrindo horizontes para o conhecimento de si e do mundo (NUNES, 2018, p. 93).

Uma das competências da Biblioteca Escolar é averiguar se o acervo literário está de acordo com a faixa etária dos estudantes. Para Nunes (2018), a biblioteca tem a missão de imprimir uma vocação pedagógica aliando o entretenimento à aprendizagem e à dimensão cultural, contudo vejamos adiante que para atender adequadamente e ter sucesso precisamos de componentes importantes.

A Biblioteca Escolar tem um papel importante nessa procura do favorito ao malvado, consideramos o que Maroto (2012, p. 75) pontua a respeito da biblioteca:

Para que atenda satisfatoriamente as exigências da sociedade moderna, a biblioteca escolar precisa contar com uma boa infraestrutura bibliográfica e audiovisual, espaços adequados e profissional qualificados, e oferecer propostas inovadoras para desenvolvimento de leitura e da pesquisa[...].

Acertar na satisfação dos “usuários”, termo utilizado no campo da Biblioteconomia, buscando atender seus desejos, necessidades como consumidores do Acervo, frequentadores da biblioteca, é uma das melhores estratégias para conseguir a fidelidade dos alunos e professores. Maroto relata das exigências da modernidade, e não podemos ignorar que a sociedade de cinquenta anos atrás não é a mesma de hoje. A cada dia, percebemos que temos que oferecer novidades e surpreender no espaço da biblioteca. Uma dessas estratégias observadas na biblioteca, foi a de confeccionar marcadores de páginas e inserir no seu verso o *link* do acervo da biblioteca juntamente com citações de Clarice Lispector. E a mais conhecida e utilizada, o “Não Leia”! uma tática para chamar a atenção dos usuários.

A rotina das Bibliotecas Escolares geralmente é marcada pelos serviços convencionais, empréstimo-devolução-renovação dos materiais bibliográficos. Porém, percebemos que há a necessidade de fazer algo mais, para que a Biblioteca seja notada e atrativa. Ser vista pelos seus usuários, estudantes e professores, mas como fazer? Vejamos então, de que forma podemos aguçar esse público sem usar a imposição da utilização do espaço da Biblioteca e seus serviços? E como fazer que os usuários participassem das ações que a Biblioteca realiza? E como tirar o pensamento que a Biblioteca é um depósito de livros?

Maroto (2012, p. 57) faz uma crítica, grosso modo, que a Biblioteca ainda é vista como depósito de livros, termo antiquado nos tempos atuais, mas infelizmente ainda existem pessoas que pensam involuntariamente a respeito, que por sua vez ainda constituem Bibliotecas como depósitos e como consequência dificultam o trabalho criativo, crítico e consciente, dentro e fora da escola. Os paradigmas deste pensamento aos poucos estão sendo quebrados, é um cenário a ser observado na Biblioteca do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) *Campus Cacoal*.

A prática da observação é vista por muitos pesquisadores em suas pesquisas na área da educação, uma forma de entender, diagnosticar. É uma das práticas primitivas, conforme Laville e Dionne, “o homem pré-histórico elaborava seu saber a partir de sua experiência e de suas observações pessoais” (1999, p. 17).

Por meio dessa prática, foi possível notar que a Biblioteca do Instituto Federal de Rondônia, no ano de 2015, iniciou suas atividades até então diferentes para seu público: *Feira de Troca de Livros, Semana do Amor e da Amizade, Semana do Livro e da Biblioteca e Amigo da Biblioteca*. Começou a confeccionar marcadores de página de livros, criando um vínculo com os usuários, à medida que iam emprestar livros ou até mesmo conhecer a Biblioteca no primeiro dia de aula, ir esporadicamente e no momento da agonia das provas recebiam o mimo da biblioteca – os famosos marcadores de páginas que geralmente são confeccionados com a temática de data comemorativa, semana ambiental, outubro rosa, dentre outras.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa teve como ponto de partida, o *lócus* na biblioteca do Instituto Federal de Rondônia *Campus Cacoal*, os participantes foram divididos em dois grupos focais G1 - 23 estudantes e G2 - 5 professores.

Para realização da pesquisa, é importante o diagnóstico do campo a ser estudado, o objeto de estudo – ações educativas na biblioteca, os dois grupos participantes e o pesquisador.

Os grupos focais reforçam a construção das ideias, com mais eficiência para dar suporte a construção do produto educacional exigido pelo Programa.

Para o diagnóstico foi realizado através do questionário para ambos grupos, e posteriormente as entrevistas individuais G1 e G2. Sendo a entrevista uma relação didática, é uma prática que no início pode ser dificultoso pelo fato do dialogo acontecer entre duas

peessoas que não se conhecem. O encontro deve ser superado para que a matéria-prima do conhecimento possa ser produzida. (ROSA apud Romanelli, 1998).

A tipologia da pesquisa é responsável para o direcionamento, no caso deste estudo, o Programa de Mestrado Profissional em Educação Escolar- MEPE, trabalha com a pesquisa-ação, tem como foco a resolução de problema com a colaboração dos envolvidos. Com esse caminho, a pesquisa tem como exigência a intervenção, passo final o qual tem o objetivo da resolução do problema, novas ideias e melhorias.

A escolha pelo questionário e posterior a realização da entrevista individual foi pensada com o propósito capturar as respostas e alinhá-las para que se tenha uma amostragem mais precisa dos fatos, das observações dos usuários da biblioteca. Segundo (GIL, 2008, p. 21) pode-se definir como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

### **3.1 ENFOQUE METODOLÓGICO**

A pesquisa-ação é uma das tipologias do campo científico recomendadas no âmbito das Ciências Humanas, pois trabalha em torno de um problema e a resolução com a colaboração dos participantes da pesquisa, sem provocar o problema da pesquisa e os resultados obtidos. Conforme Barbier (2002, p. 54):

[...] A pesquisa-ação reconhece que o problema nasce, num contexto preciso, de um grupo em crise. O pesquisador não o provoca, mas constata-o, e seu papel consiste em ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos autores do problema numa ação coletiva.

Partindo dessa linha, a pesquisa-ação é favorável para contribuir na coletividade de um determinado lugar e grupo, pois busca realizar uma intervenção e que faça a diferença no cotidiano daquele campo de pesquisa. A colaboração dos participantes é de suma importância, já que são os principais atores de uma mudança significativa para todos os envolvidos, e são capazes de olhar um problema e sugerir ações que promovam a ausência de percalços desvalidos que atrapalham o crescimento do espaço escolar. Barbier (2002, p. 105) reflete sobre a mudança que houve na pesquisa-ação:

Na pesquisa clássica, o pesquisador sempre é encarregado da redação final do relatório de pesquisa. Mesmo nos relatos de vida, é ele frequentemente que se encarrega disso, remetendo nas formas habituais as palavras ditas por seu informante.

A pesquisa-ação predominantemente existencial e integral não pode aceitar esse método. Faz parte da credibilidade da pesquisa-ação que a escrita seja coletiva [...].

Assim, considera-se a pesquisa-ação uma metodologia de pesquisa que irá elevar na qualidade e firmar nos objetivos da pesquisa, que mediante as observações e vivências da pesquisadora que percebeu um modelo de ideal de pesquisa na área de Ciências Humanas.

### **3.2 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS**

A coleta de dados foi realizada com aplicação de questionário semi-estruturado, como diagnóstico, para conhecer as perspectivas dos pesquisados. É um instrumento de coleta de dados interessante, que tem maestria de direcionar o outro passo da Pesquisa-Ação, a Intervenção.

Os dados foram coletados por meio de duas reuniões que realizei com os professores, ouvindo-os e registrando em minhas anotações, como fonte de pesquisa – diário de bordo. Além dos questionários respondidos por eles, que contribuiu para a idealização desta pesquisa.

A primeira reunião aconteceu no dia 18/09 (dezoito de setembro) deste ano, onde pude escutá-los, saber suas perspectivas em relação à Biblioteca, as alternativas que eles encontram na utilização da Biblioteca e reflexões que fizeram sugerir de que forma o espaço educativo Biblioteca pode cada vez mais fazer parte do processo ensino e aprendizagem.

A abordagem foi pensada de maneira que todos reunidos em uma roda de conversa pudessem expor suas ideias, deixando-os à vontade, sem prescrição nenhuma, pois o propósito deste procedimento é coletar o máximo de informações pertinentes à pesquisa.

O segundo momento aconteceu no dia 25/09 (vinte e cinco) do mesmo mês, que os convidei-os para a Biblioteca, na quarta-feira à tarde e explanei todo o trabalho da Biblioteca, bastidores dos Projetos da Biblioteca, de como localizar de maneira rápida os materiais bibliográficos na Biblioteca, o sistema automatizado, as sinalizações das estantes e os armários que guardam dvd's, cd's, cordéis e os periódicos impressos. Embora, os cinco professores participantes da pesquisa já conhecessem, fiz uma versão de visita guiada para eles.

A visita guiada foi satisfatória, as pequenas dúvidas foram sanadas, e o desejo que a Biblioteca em breve possa ir para seu prédio definitivo também foi mencionada. Espaço maior, mais ideias, oportunidades que as práticas docentes possam acontecer também dentro da Biblioteca.

### 3.2.1 Abordagens aplicadas

O processo da intervenção teve abordagens diferenciadas, pois os dois grupos de participantes são de posições diferentes, logo suas concepções também.

Aos estudantes, a oficina aconteceu com a apresentação do espaço e dos projetos da Biblioteca, embora a maioria já conhecia a Biblioteca e suas ações. Determinei um tempo para que todos contribuíssem nas melhorias dos projetos da Biblioteca, e que colocassem suas críticas construtivas, suas percepções.

Os professores também foram apresentados a Biblioteca e seus projetos. O que diferencia um grupo do outro, são as construções de ideias, porém todas para o mesmo fim.

OFICINA ESTUDANTES: Ações educativas na Biblioteca Clarice Lispector IFRO *Campus* Cacoal.

### 3.3 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa aconteceu no Instituto Federal de Rondônia (IFRO), no município de Cacoal, iniciou suas atividades em 2009 como *Campus* avançado de Ji-Paraná. Tendo atividades básicas da Biblioteca (empréstimo e devoluções) a partir de 2010 somente para estudantes do ensino subsequente - o antigo pós-técnico.

O IFRO *Campus* Cacoal, em 2013 tinha três salas de aula de ensino médio técnico em Agroecologia, além do subsequente. Atualmente, são quinze salas de ensino médio integrado, quatro graduações, uma pós-graduação, subsequente.

A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRO) *Campus* Cacoal atende usuários de diferentes níveis de ensino, vinculados à instituição e a comunidade externa em geral. Com as movimentações da Biblioteca, os estudantes sentiram a necessidade de nomear a Biblioteca e a partir deste desejo, os usuários votaram de forma democrática e o nome escolhido foi em homenagem à escritora brasileira Clarice Lispector. A Biblioteca em 2016 passou a ser intitulada Biblioteca Clarice Lispector do IFRO *Campus* Cacoal. Sendo um espaço importante, a biblioteca é considerada como espaço extraordinário na escola, conforme Roca:

[...]a permanência física possibilita que a biblioteca escolar se configure como um ambiente aglutinador da riqueza cultural da escola e favorecedor de práticas leitoras e de atividade intelectual. Representa um ambiente extraordinário de conhecimento que rodeia a vida social e acadêmica dos alunos e que pode estender-se a toda a comunidade educacional fora do horário escolar [...] (2012, p. 34).

A Biblioteca Clarice Lispector do IFRO *Campus* Cacoal atende os seus usuários no longo período de funcionamento que favorece a todos lerem pela manhã, a tarde e à noite. O espaço físico da Biblioteca, permite aos usuários ter a alternativa tradicional da leitura, além de proporcionar atividades que impulsionam as práticas de leituras e economicidade. Assim acontece na Feira de Troca de livros; exposições literárias temáticas realizadas na Semana do Amor e da Amizade e a Semana do Livro e da Biblioteca que evidenciam a origem das primeiras bibliotecas, importância do livro desde o papiro até os digitais.

O *locus* da pesquisa, tem uma estrutura razoável que atende a demanda de empréstimos, devoluções, estantes para os livros, mesas, cadeiras e computadores. Porém para acompanhar a atualidade e atender as três vertentes dos IF's que são: ensino, pesquisa e extensão, ainda precisa ser feito alguns reajustes – estantes para dvd's, periódicos e cd's, leitor de livros digitais, anti-furto, computadores atualizados.

A sociedade antes (sem excesso de informações) e o hoje que nos faz às vezes perdermos o equilíbrio e discernimento pela quantidade das informações, conforme Perrotti & Verdini (2008, p. 13-14) ressaltam:

[...] quando a falta de informações não convivia ainda com seu excesso, quando não éramos ainda assaltados pelo mercado midiático que hoje nos circunda, invade e inunda com sua profusão de signos, vivemos hoje outras faltas tão importantes quanto à de acesso à materialidade dos objetos culturais, livros, jornais, revistas, CDs, DVDs, computadores e outros. Em meio à profusão de signos, faltam-nos quase sempre ferramentas cognitivas e socioculturais para lidar com o excesso, para dar sentido aos signos, para participar afirmativamente, como protagonistas dos processos coletivos de construção de conhecimento e a cultura.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais são características marcantes no convívio dos estudantes. Vivemos no momento das informações, de diferentes opções possíveis de aprendizagem (livros digitais, *Youtube*, redes sociais, etc.). Muitos casos, os estudantes têm dificuldades em se organizar (disciplinas básicas e as técnicas) da grade curricular inchada, e também o excesso de informações na internet e a velocidade que elas surgem.

Diante disso, a Biblioteca do Instituto é o campo de estudo da pesquisa, tendo como participantes estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado e professores que utilizam a Biblioteca. Esses participantes divididos em: Grupo 1 (um) - representado por 23 (vinte e três) estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado em Agroecologia, Agropecuária e Informática, e Grupo 2 (dois) composto por 5 (cinco) professores. O critério de escolha dos estudantes foi a partir das participações das atividades da Biblioteca, os que utilizam o espaço para estudo,

consulta ao acervo. Os professores foram selecionados de acordo com suas demandas expressivas na Biblioteca e interesse próprio em participar da pesquisa.

Para organização dos dados, os participantes da pesquisa foram identificados E1 a E23 estudantes do ensino Médio Técnico Integrado e para os professores de áreas diversificada os seguintes símbolos P1 a P5.

Justifica-se a participação dos professores, pois são educadores-chaves na construção de saberes, além de serem motivadores para os demais educadores da instituição. Conforme Rigoletto; Di Giorgi (2009, p. 219):

[...] pressupõe-se que, para trabalhar na biblioteca, um indivíduo, independente de ser professor ou outro profissional, deva ser um educador. E é na condição de educador que estará participando do envolvimento dos outros parceiros no trabalho escolar como um todo e na biblioteca especificamente. [...].

É seguindo a fala dos autores, que independente da função que exerce na instituição de ensino devemos ser educadores. Envolver outros parceiros de trabalho é uma saída para atingir o propósito da escola que é o aprender, o construir saberes e compartilhar, a fim de contribuir na educação dos estudantes.

Os passos da pesquisa, iniciou-se com o diagnóstico que possibilitou antenar as possíveis mudanças, melhorias nos processos educativos da biblioteca. Com a aplicação do questionário – uma das formas de conhecer os participantes e seus anseios; entrevistas individuais com ambos Grupos; dois encontros com o G2. A pesquisa-ação tem a necessidade da intervenção, por isso foram realizadas duas oficinas distintas para contemplar o Grupo 1: estudantes e o Grupo 2: professores.

#### **4 CONEXÕES E RESULTADOS DA PESQUISA**

A pesquisa iniciou-se com o propósito de investigar as atividades realizadas pela Biblioteca Clarice Lispector do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRO) no município de Cacoal. O processo de investigação partiu de levantamento bibliográfico e documental e da pesquisa-ação. Os instrumentos de pesquisa foram dois grupos focais sendo o Grupo 1 (um) formado por 23 (vinte e três) estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado e o Grupo 2 (dois) com 5 (cinco) professores que lecionam para os estudantes do Ensino Médio Integrado.

O Grupo 2 composto por professores tem papel importantíssimo, pois possibilitam-nos dar *feedback* das ações educativas que a Biblioteca realiza e por meio desta parceria estreitar relações de trabalho.

Como proposta, o Programa de Mestrado Profissional em Educação Escolar- MEPE, trabalha com a pesquisa-ação e para reforçar o conceito principal desta tipologia de pesquisa, Thiollent (2011, p. 10) argumenta que “a pesquisa-ação continua bastante solicitada como meio de identificação e resolução de problemas coletivos e como forma de aprendizagem dos atores e dos pesquisadores (profissionais e estudantes).” O autor ainda pontua, que um dos principais objetivos da pesquisa-ação “[...] consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora. [...]” (2011, p. 14).

A intervenção foi realizada em grupos de estudantes e professores que utilizam a Biblioteca com frequência, conhecem as ações da Biblioteca. FIORINI (2015, p. 22) afirma que a paixão da leitura faz toda a diferença:

Procurando não tornar a escola uma máquina de exclusão, é necessário que se possa contar com professores apaixonados pela leitura, pois quanto maior for o conhecimento do docente sobre literatura, tanto maior será sua capacidade de auxiliar o aluno a descobrir o grande universo da leitura.

A oficina “Ações educativas na Biblioteca Clarice Lispector IFRO *Campus* Cacoal” aconteceu na própria Biblioteca, sendo foco a análise dos Projetos que a Biblioteca realiza, segundo as concepções dos estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado dos Cursos de Agroecologia, Agropecuária e Informática. Participaram 14 (quatorze) estudantes, sendo eles do primeiro, segundo e terceiro ano. Nessa diversidade, pude presenciar a maturidade, ideias geniais, estudantes parceiros que se dispuseram em conhecer mais a Biblioteca, seus bastidores, o planejamento dos Projetos e saber do desejo em comum que funcionários da Biblioteca têm – a tão sonhada estrutura física.

Partindo do pressuposto que a maioria dos participantes da pesquisa enxerga a Biblioteca como beneficiária do ensino e da aprendizagem, colaboradora de suas práticas, levarei em consideração essa linha, pois tenho por meio das minhas observações diárias juntamente com a equipe da Biblioteca Clarice Lispector do Instituto Federal de Rondônia, esse olhar. Embora não possa ignorar o outro lado da moeda, os que não se beneficiam, para

eles irei abordar com amor e cautela, as possibilidades que a Biblioteca em tempos atuais ainda pode fazer na vida escolar e o profissional deles.

O objetivo baseou-se em investigar quais os projetos que a Biblioteca realiza e de que forma os estudantes e professores se beneficiam com as ações da biblioteca, além das percepções à Biblioteca que os participantes têm, suas contribuições para que a biblioteca escolar alcance seus objetivos no ensino e na aprendizagem de ambos os grupos. Sendo assim, a escolha pelo grupo focal, foi pensada para que os participantes fornecessem informações relevantes e benefícios na pesquisa qualitativa na área da Educação, além de serem pontuadas, tendo a proposta de coletar e ouvir as inquietações e possibilidades de discutidas futuras propostas para melhorias a um determinado problema. Para Barbour (2009, p. 56):

[...] Em vez de punir os grupos focais por seu fracasso em fornecer medições confiáveis das visões dos participantes, nos grupos focais deveriam ser valorizados por sua capacidade única de fornecer um entendimento de como essas visões de formam. David Morgan, (1988 p. 25) observou que “grupos focais são úteis quando se trata de investigar o que os participantes pensam, mas eles são excelentes em desvendar por que os participantes pensam como pensam.

Com os instrumentos de pesquisa utilizadas - questionário e a entrevista, foi possível o abastecimento de informações precisas para este estudo e relevância pela escolha dos grupos focais mencionados anteriormente.

O primeiro passo da pesquisa foi a aplicação do questionário para 23 (vinte e três) estudantes e 5 (cinco) professores, um diagnóstico. Nesse processo, os estudantes e professores responderam conforme suas visões e conhecimento da Biblioteca e das suas ações educativas.

A pesquisa foi realizada em dois grupos focais, descrita grupo focal 1 (um) estudantes do Ensino Médio Integrado dos cursos de Agroecologia, Agropecuária e Informática, e o grupo focal 2 (dois) que são os professores que utilizam a biblioteca com mais frequência. Para Barbour: “Os grupos focais proporcionam uma oportunidade de gerar dados que são bons candidatos à análise pela abordagem do interacionismo simbólico, que enfatiza a construção ativa do significado [...]” (2009, p. 62).

Diante das interações, reportamos as principais questões e suas devidas respostas dos estudantes, na tabela a seguir.

**Quadro 1. Questões e respostas dos estudantes.**

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>	<b>Análise das respostas</b>
Quais desses tipos de leitura gosta de ler?	2 (dois) Área Técnica; 2 (dois) Romance e Área Técnica; 2 (dois) Romance, Terror e Área Técnica; Demais respostas foram mistas, predominando Romance, Área Técnica, Terror e Histórias em Quadrinhos.	O tipo de leitura às vezes tem o poder de influenciar na escolha profissional, e além da diversidade dos tipos de leitura colaborar em sala de aula.
Conhece as ações/projetos da biblioteca?	10 (dez) estudantes responderam SIM, e 13 (treze) que NÃO. 6 – Feira de Troca de Livros 1 – Projetos Amigo da Biblioteca e o da Feira de Troca de Livros. 1- Projeto Semana do Livro e da Biblioteca 1 – Projeto Semana do Amor e da Amizade 1 – Ação Procura-se Livro da Biblioteca.	A Feira de Troca de Livros foi a ação mais lembrada pelos estudantes. Mas, a quantidade maior para os que não conhecem as ações da biblioteca é um sinal que precisam ser mais divulgadas, conforme palavras dos estudantes.
O que você mudaria na biblioteca?	12 (nove) estudantes responderam: mais espaço na Biblioteca e novos livros literários; 2 (dois) responderam que não mudaria nada; 8 (seis) responderam mais computadores; 1 (um) mais mesas e cadeiras.	A maioria das respostas foram a questão do espaço da Biblioteca, mais livros novos e computadores. Por se tratar de estudantes de IF, eles precisam de maior espaço para estudar, ler, que não seja a sala de aula.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Composição importante para a análise desta pesquisa é enxergar a partir das respostas, sendo uma fonte de inspiração para o surgimento de ideias novas que possibilitem práticas pedagógicas mais pertinentes ao ensino médio técnico integrado. No quadro 1, os estudantes responderam as suas preferências quando entram na biblioteca as quais são por livros na área técnica, romance e terror. Esse ponto, reflete na vida estudantil e pessoal, às vezes influencia na escolha profissional, e além da diversidade dos tipos de leitura que auxilia o estudante em

sala de aula e abre uma visão de mundo, sendo ele o protagonista da própria vida, pois a leitura liberta e permite a autonomia de pensamentos.

Nos estudos de Paulo Freire, ele defende a autonomia, uma escola que incentiva reflexões, se propõe formar cidadãos críticos capazes de opinar, compartilhar ideias, conhecimentos, relacionamento de aprendizado – professor e estudante.

Por meio deste diagnóstico, pude constatar que os 10 (dez) estudantes que responderam que conhecem as ações da Biblioteca, são uma parte dos nossos propagadores, e é por meio deles que é possível captar a parte que reagem satisfatoriamente à medida que encontravam divulgação de alguma ação da Biblioteca nos corredores do *Campus* do Instituto. No começo era espantoso e curioso. Os funcionários da Biblioteca ficavam sabendo de algumas reações de professores e alunos, que eram desde “Interessante, vou participar”!, “Como será isso”? A cada passo que a equipe dava, mais experiências nas ações realizadas iam aflorando mais firme e confiante. Ao finalizar cada ação, a Biblioteca recebia elogios e sugestões dos usuários.

No decorrer dos anos, pudemos perceber a expectativa dos alunos e professores em relação à Biblioteca, no que a equipe iria inventar, qual modelo de marcadores de página, qual seria a premiação do Amigo da Biblioteca, assim por diante.

Mas, a Biblioteca ainda precisa divulgar mais suas ações educativas, baseado no diagnóstico realizado através de questionários, no **Grupo 1** o qual fez parte vinte e três estudantes participantes da pesquisa, que 52% afirmam que não conhecem e 48% que sim. O que faz o sucesso do trabalho é o trabalho de formiguinha que a cada ano melhora, corrigir as falhas do ano anterior, esse é o segredo.

O turbilhão de informações que rodeiam os adolescentes e jovens não impedem que as Bibliotecas utilizem estratégias para chamar a atenção dos seus usuários, mostrar que oferecem além de empréstimos, renovações e devoluções de materiais bibliográficos. Nota-se também, a importância dessas estratégias e sua significação nas ações da Biblioteca e que auxilia numa transformação de um cenário interativo, dinâmico que propõe destaque na atualidade.

Nesse diagnóstico, é visível a importância de um ter um espaço maior e atrativo, que seja amplo e confortável e mais livros novos, a pesquisa aponta que 56% dos estudantes afirmam que desejam uma Biblioteca ideal para suas necessidades de aluno Do Ensino Médio Técnico, de estudo integral.

Com as atividades que a Biblioteca, notamos as contribuições nos seus usuários, é na desenvoltura dos alunos em sala de aula, motivação dos alunos nos eventos gerais do IFRO; já os professores, os que participam dos projetos da Biblioteca, concordam e consideram que sejam de grande valia para o Ensino e que de certa forma auxiliam nas suas práticas docentes, que a relação entre professor e educando se estreitam.

É importante colocar aqui a linha de raciocínio de Campello (2008, p. 11) que defende o trabalho pedagógico da biblioteca em parceria:

[...] Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticados.

A partir do momento, que os funcionários da Biblioteca tenham iniciativas para mostrar a Biblioteca por meio de projetos e atividades que podem realizar, conseguirá apagar gradativamente o pensamento de “depósito de livros” algo sem movimento e por fim atingir a maioria dos estudantes para que possam ter novas perspectivas deste espaço educativo e interativo.

Realizei um diagnóstico também com o **Grupo 2** formado por cinco professores de áreas distintas – História, Língua Portuguesa, Engenharia Florestal, Artes e Educação Física - com perguntas diferenciadas para saber as concepções de Biblioteca e as ações educativas realizadas, cinco professores afirmaram que conhecem algumas ações, o que é um ponto positivo; por outro lado, dois relataram a dificuldade de participar pois não estão tendo tempo e que gostariam muito, como exemplo citaram a Feira de Troca de Livros.

A dinâmica de ministrar aulas, como pude perceber a partir das entrevistas realizadas com os professores participantes da pesquisa, apontaram que às vezes dificulta em se organizar para participar diretamente dos quatro projetos da Biblioteca. Uma forma que eles encontram de contribuir, é divulgando em sala de aula e incentivando os alunos ir na Biblioteca, emprestar livros e se envolver nas ações educativas.

As reflexões de Rancière (2002) sinalizam ser desejável que o educador, seja ele o mestre embrutecido, o mestre rígido ou o mestre ignorante, desconstrua a distância imaginária, ou ao menos a reduza, entre o que sabe e o que ignora, abdicando das posições hierárquicas e intelectualizantes, cedendo espaço à individualidade dos sujeitos, ou seja dar a chance do estudante expressar seus conceitos e vivências adquiridas no seio familiar e troca de experiências com os demais estudantes. Em suma, o autor pontua que “o segredo do mestre

é saber reconhecer a distância entre a matéria ensinada e o sujeito a instruir, a distância, também, entre *aprender e compreender*.” (p. 21-22).

Educadores como somos, temos a missão de incentivar os alunos a ser “luz”, crítico e fazer que percebam que ler é o caminho para diminuir o desconhecido. Para os docentes, a missão é mais trabalhosa, é aprender ensinando, ensinar a aprender, compreender seus alunos e além se permitir que os alunos o compreendam também.

Em suma, os professores através de metodologias, estratégias de incentivo à leitura de livros clássicos da literatura, por meio de peças teatrais, gincanas em sala de aula, exposições criativas das obras literárias, exposições da História (lugar, esporte, culinária, etc.) são atores coadjuvantes que preparam seus alunos a serem atores principais da vida.

#### **Imagem 6: Realização da Oficina (08/10/2019)**



Fonte: Arquivo da autora.

A abordagem utilizada - divisão de grupos, favoreceu na construção de ideias e melhorias das ações educativas existentes na Biblioteca. É o fazer, e também colocar no papel o passo a passo de uma determinada ideia, assim como a escuta dos envolvidos em cada grupo são uma das receitas para o sucesso de uma Biblioteca viva.

**Imagem 7: Reflexões sobre a Biblioteca e seus Projetos (08/10/2019)**

Fonte: Arquivo da autora.

A participação da pesquisadora foi importante para direcionar as atividades a serem executadas e se houver alguma dúvida. Mas, a individualidade de cada grupo é fator determinante para atingir o objetivo da pesquisa, saber realmente o que cada participante tem a contribuir, se as ações educativas beneficiam e de que forma, se é possível melhorar ou quem sabe inovar.

**Imagem 8: Estudantes finalistas propondo para novos estudantes melhorias (08/10/2019)**

Fonte: Arquivo da autora.

**Imagem 9: Propostas escritas e finalização da Oficina (08/10/2019)**



Fonte: Arquivo da autora.

Com o término da oficina, oficializamos esse momento de aprendizado para todos com a imagem 9. A atividade foi finalizada com o agradecimento de ambas partes. Dias posteriores, estudantes procuraram por vagas na oficina.

Quanto à Oficina realizada com os estudantes: esclarecimentos sobre a Biblioteca, seu papel, funcionamento e análise dos quatro projetos da Biblioteca, surgiram as seguintes contribuições:

**Quadro 2. Contribuição dos estudantes para as ações desenvolvidas na Biblioteca.**

<b>Grupos dos participantes</b>	<b>Projeto</b>	<b>Contribuições</b>
G 1	Feira de Troca de livros.	Reorganização dos espaços, colocando os livros para a Troca por: área técnica, romances, terror, clássicos da literatura, gibis. Os participantes perceberam após a leitura do Projeto, não menciona a organização dos livros e também os que participaram em anos anteriores percebeu que não é organizado dessa maneira. E contribuíram que a Biblioteca deve divulgar mais.

G 2	Semana do Amor e da Amizade.	Dar mais protagonismo aos livros. Formas de chamar atenção para o livro: criação de um Varal com imagens e sinopses; expor trechos do livro, sinopses no mural; colocar Placas grandes pelo Instituto, como sinalização de pontos turísticos. Como exemplo, falta 10 metros para você descobrir...
G 3	Semana do Livro e da Biblioteca.	Divulgar mais; Murais fora da Biblioteca; colocar uma lista dos livros que mais são emprestados; mais comodidade para leitura na parte externa da Biblioteca; fazer Mesa Redonda sobre os melhores livros. Escritores participando da Semana do Livro e da Biblioteca, conversa sobre obras literárias.
G 4	Amigo da Biblioteca.	Para eles, a divulgação do Projeto precisa ser mais fomentada nas redes sociais, líderes das salas de aula, cartazes. Uma forma de incentivar a todos a lerem e ser Amigo da Biblioteca, fazer o Cardápio Literário, que seria sugestões de leitura semanal. Outra ideia, fazer um ranking dos livros, ou seja, quais os que mais tiveram empréstimos durante o mês. Idealizar um Bate Papo Literário, que servia para discutir os livros lidos ou doados.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

**OFICINA COM OS PROFESSORES:** Ações educativas na Biblioteca Clarice Lispector IFRO *Campus* Cacoal.

A oficina realizada com os professores no dia 7 de outubro, foi direcionada à pontos relevantes a sua prática docente e conhecimento aos trabalhos da Biblioteca e sua importância, tais como:

- a) Estratégias utilizadas em salas de aula para o uso do acervo da Biblioteca; no caso da aula da P2, ela costuma lançar desafios aos seus alunos a lerem obras literárias e fazer uma peça teatral e finalizou que considera a Biblioteca primordial para o crescimento do educando. (Professora Língua Portuguesa - P2).
- b) Incentivo à leitura dos livros técnicos para formação acadêmica com sucesso, através de aulas teóricas dinâmicas e as práticas de campo, e para P4 é importantíssimo o papel da Biblioteca em disponibilizar os livros, que na

maioria das vezes os alunos não têm como comprar os livros, por serem caros.  
(Professora de Engenharia Florestal - P4)

- c) A importância de conhecer a história de grandes pintores através dos livros da Biblioteca, pois segundo o P1 não se pode somente praticar a pintura e não saber a origem, o significado e a essência do ser, por isso é importante consultar os livros, assistir DVD. (Professor de Artes - P1)
- d) Conhecendo e incentivando os projetos da Biblioteca faz toda a diferença, esta foi a fala da P3 que participou da Feira de Troca de Livros e Amigo da Biblioteca e gostou bastante e afirmou que os alunos de ensino médio integrado técnico precisam muito de atividades como essas para conseguir alcançar os objetivos estudantis e ser um ser um estudante crítico e reflexivo.  
(Professora de Educação Física - P3)
- e) Didática diferenciada através dos materiais de áudios visuais. P5 acredita que na sua disciplina é interessante fazer discussões depois de assistir um documentário, pois entende que é uma forma de aprender interativa, além dos livros, é claro. Conhecendo melhor o acervo da Biblioteca, viu a oportunidade de utilizar também os dvd's. (Professor de História –P5).

Nesse encontro, finalizando a oficina com os professores, pedi a eles a colaboração para melhorias das ações educativas realizadas na Biblioteca e sugestões para que todos - estudantes, professores, bibliotecárias e as demais da equipe Biblioteca possam trilhar seus objetivos.

No campo científico, a pesquisa é realizada com diálogo e observações, sendo caminhos para a construção do diário de bordo que através das escritas do pesquisador, é possível fazer as conexões – do problema com os anseios de um determinado grupo. -

A intervenção serviu para estreitar a relação dos professores com a biblioteca, foi um passo importante para integração plena desse espaço educativo, a abordagem ajudou de forma significativa para compreensão do espaço biblioteca, como ela está inserida na escola, o que se pode fazer para mudar assim como a permanência das práticas que causa efeito positivo.

**Quadro 3. Contribuição dos professores para as ações desenvolvidas na Biblioteca.**

<b>Características dos Participantes</b>	<b>Reflexões e Perspectivas</b>	<b>Descrição das Sugestões</b>
P1 – professor que trabalha com diversas expressões artísticas, reflexões do ser humano.	O aluno precisa de um espaço interativo, onde possam deitar e ler um livro, com mais arborização. A biblioteca é pequena e dificulta que muitos permaneçam na Biblioteca.	Exposições permanentes no espaço estratégico, parte externa da Biblioteca.
P2 – professor que incentiva à leitura através de obras literárias.	A Biblioteca precisa divulgar mais suas ações e buscar mais parcerias com os professores.	Realizar projeto de extensão em hospitais públicos para crianças, contação de histórias e peças teatrais.
P3 – professor que trabalha com o desenvolvimento físico e intelecto dos estudantes.	Faço uma observação, que os alunos precisam ser mais motivados a frequentar mais Biblioteca. Entendo que o trabalho precisa ser em conjunto, parceria professor e bibliotecária.	Competições, tipo gincanas literárias, perguntas e respostas sobre os livros do acervo da Biblioteca, tendo premiações de livros.
P4 – professor que apoia usos dos materiais bibliográficos para reforçar a teoria e contribuir nas aulas práticas da Área Técnica.	Afirmou que a Biblioteca é importante e fantástica na vida dos alunos, pois já conversou com alguns alunos e eles falam que o Instituto Federal tem uma estrutura boa e que não tinham biblioteca nas escolas onde estudavam, e também os outros afirmam que tinham poucos livros.	As ações que a Biblioteca realiza são fantásticas, precisa um pouco mais edições ao ano. Por exemplo, a Feira de Troca de Livros poderia ser mais de uma vez por ano.
P5 – professor que incentiva a utilização dos livros que contam a história da humanidade.	É interessante ter ações educativas na Biblioteca com foco nos estudantes, devido a carência de leitura, interpretação de texto que alguns apresentam em sala de aula.	Mais projetos juntos com professores.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os projetos “Feira de Troca de Livros”, “Semana do Amor e da Amizade”, “Semana do Livro e da Biblioteca” e “Amigo da Biblioteca” foram analisados pelos professores. Dividi em quatro grupos, realizei sorteio para que não houvesse preferência na escolha, permitindo, dessa forma, imparcialidade para garantia de espontaneidade e melhores resultados. Grupos definidos e sorteio realizado, em seguida iniciei a Oficina.

Primeiramente, fiz a abordagem da importância da leitura, da Biblioteca e os desafios que os profissionais que trabalham na Biblioteca encontram. Frisei no final da Oficina “Ações educativas na Biblioteca Clarice Lispector IFRO *Campus* Cacoal”, a importância da colaboratividade para melhorias, e com isso, notei nas contribuições dos participantes um *feedback* plausível, que me fez repensar minhas práticas pedagógicas na Biblioteca e pude constatar o quanto estou em uma eterna aprendizagem.

Para conseguir resultados satisfatórios no ambiente escolar, as Diretrizes da Biblioteca Escolar (IFLA, 2015, p. 52) sinalizava quanto ao papel educativo do bibliotecário escolar:

Um bibliotecário escolar qualificado trabalha em conjunto com os docentes para conseguir as melhores experiências de aprendizagem para os alunos. Idealmente, o bibliotecário ensina colaborativamente com outros professores e cada elemento dessa equipe de ensino contribui, nas suas diferentes áreas de conhecimento, para a concepção e implementação de atividades de ensino e aprendizagem.

Os resultados da pesquisa basearam-se nas respostas dos professores participantes que relataram individualmente que é possível conseguir as melhores experiências de aprendizagem para os alunos com a parceria do bibliotecário, enfim de toda a equipe da biblioteca. E também pela coleta de informações dos estudantes que relataram suas relações com a Biblioteca, dificuldade em organizar seu tempo para ler livros, entrevistas individuais e até as conversas informais nos corredores do Instituto, o questionário aplicado, sobretudo as anotações feitas em no Diário de bordo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quais os tipos de leitura gostam de ler? As respostas foram diversificadas, como por exemplo, dos vinte e três estudantes que participaram da pesquisa e responderam o questionário, afirmaram que na literatura prefere o estilo literário “Romance” e livros na área técnica.

Para os resultados foram selecionados os mais relevantes que atingem os objetivos desta pesquisa. A análise da pesquisa foi realizada a partir da aplicação de questionários e entrevista individuais, conversa com dois grupos para que se fosse reiterado suas observações em relação às práticas da biblioteca, os benefícios da biblioteca na vida dos estudantes e professores.

Tendências das práticas pedagógicas com ênfase em Biblioteca estão sendo cada vez mais vivenciadas em escolas, Instituições Federais de ensino pelo país com o intuito de consolidar uma educação de sucesso, que motive estudantes e professores.

Em tempos atuais, percebemos que já não podemos mais ignorar a existência da Biblioteca, seus benefícios e sua importância no contexto escolar. Para que haja um funcionamento dinâmico neste setor educacional, faz-se necessário, a prática do profissional Bibliotecário em ações educativas.

Ações essas, que na maioria das vezes é para atingir a todos que não sentem motivação para ler um livro, entrar numa Biblioteca, interagir com outros leem ou não, participar dos projetos de incentivo à leitura e por fim, criar o hábito da leitura. Para isso, a pesquisa culminou em participação de dois grupos – estudantes e professores a fim de forma colaborativa repensar melhores estratégias para atingir a todos a participarem dos projetos da Biblioteca e que as ações educativas já existentes sejam mais expressivas na vida dos estudantes e professores.

As práticas pedagógicas, independente quem as executam, tem a missão de envolver o maior número de pessoas da escola, que abre os olhos e os mantém abertos para um mundo de oportunidades de aprendizagens, pois todos nós somos eternos aprendizes dentro e fora da sala de aula e da Biblioteca.

A Biblioteca dentre tantos objetivos segundo a UNESCO, tem que fomentar à leitura, acesso às informações e contribuir na formação leitora do cidadão, que torne um ser humano capaz de discernir, refletir, tornando-o crítico e autonomia em suas particularidades na educação, família, etc.

A Biblioteca, para a língua portuguesa é considerada “substantivo”, partindo deste princípio assim carrega consigo o adjetivo, dentre os quais são: espaço das letras, universo das letras, cantinho do conhecimento, berço da sabedoria, dentre tantos que as gerações nomearam este espaço educativo que exprime relevância, pois as Bibliotecas são marcadas pelas letras nos livros - histórias e culturas do mundo, que jamais será extinto.

No universo das letras, o qual a Biblioteca faz parte, permite que a humanidade se agrade com conhecimento e cultura, sendo possível por meio de ações, práticas pedagógicas realizadas nas escolas podemos enriquecer nosso vocabulário, adquirir experiências e aprender a partir de compartilhamentos.

De fato, no decorrer da vida, temos vários personagens que contribuem com suas próprias vivências para construirmos o conhecimento. As memórias das nossas narrativas nos acompanham e passamos para nossos filhos, familiares e alunos, por meio da oralidade e a escrita, pois precisamos registrar o conhecimento.

O texto, a mensagem - e seu escrito - lá estão, no papel ou em variados suportes, antes de se tornarem imagem, gesto, cor, música, som, silêncio. A vida mesmo, como organizada em nossas sociedades, não prescinde do escrito.

Pois bem, a Biblioteca quando tem uma boa estrutura, um amplo acervo, em especial na área literária, colabora no desejo do aluno ler e além das contribuições do profissional bibliotecário quando ele faz divulgação do acervo, cria um espaço aconchegante para leitura que atrai o público estudantil.

Uma das percepções dos estudantes de ensino médio técnico integrado, é que na biblioteca tem que ter livros de sua preferência para ser um motivo forte da sua permanência, que de certa forma, cria a sensação de lugar interessante pois têm livros que chamem atenção.

A realidade em bibliotecas, é cada vez mais a procura, por assuntos específicos encontrados nos livros de não ficção. Kuhthau (2009). As crianças possuem habilidades, uma memória, uma nostalgia dos momentos vividos, que se for bom o livro, a atividade realizada pelo professor e/ou bibliotecário, ela sente vontade de ler outros livros diversificando seus gostos.

É preciso ter os canais de percepções livres para se perceber matizes, nuances, cores, sons, fragrâncias; nessa acepção, quem sabe, a Educação nas Bibliotecas possa ser também uma poesia encontrada além da sala de aula. Permitir que a autonomia seja o ápice do conhecimento, pois nossos jovens precisam se apropriar de todos espaços educativos da Instituição de Ensino.

Pelas experiências de vida da escritora brasileira Heloísa Seixas conhecida pela obra *O*

*prazer de ler*, nota-se que é no teatro, no cinema e nas artes plásticas que há a possibilidade de viajarmos, mas é a literatura que nos permite ser mais do que meros espectadores. A leitura de um livro faz que sejamos cúmplices, coautores, tenhamos a chance de criar em nossa mente, aquilo que o autor tenta nos transmitir com palavras. O livro nos fala muito, nos sacode e faça-nos reagir, lutar por condições melhores na escola, por mais Bibliotecas.

É preciso que a leitura seja um ato de amor, discurso magnífico de Paulo Freire, que faz parte do nosso ontem, hoje e futuro. Não podemos massacrar o amor pela palavra de mundo, pois nos faz sermos sonhadores de uma educação com qualidade, com autonomia para nossas crianças, adolescentes e jovens.

O caminho é esse, resgatar o encanto da palavra, proporcionar a cultura, combater as mazelas da vida, dar suporte aos estudantes e colaborar nas ações educativas, esse é o nosso papel nas Instituições de Ensino. Por meio de concepções que adquiri até o momento, com a minha prática bibliotecária defino as ligações da Biblioteca na vida das pessoas como: apoio no currículo escolar; inspiração para a imaginação - viver várias histórias nos livros; interatividade além da sala de aula e a melhor parte – a autonomia na escola e na vida.

Importante também, é se permitir aprender com os outros, reavaliar nossas práticas profissionais que costumamos a fazer às vezes no automático. As reflexões e perspectivas de pessoas que estão dispostas a contribuir, nos leva a pensar em diversas possibilidades de aprendizagens e nos leva a crer no poder da Educação e da Cultura que nos proporciona, pois nos habilita a direcionar um olhar diferente o qual afirma que todos somos capazes de opinar e melhorar, para o bem de todos.

A educação nos proporciona conhecimento que é evidenciada - pelos professores em sala de aula, mas também é através da Biblioteca que o estudante ao abrir livros, acessar sites de busca e Biblioteca digital, enxerga o mundo de maneira diferente, consegue assimilar conceitos, percebe o poder da educação, da leitura, da cultura em sua vida e que conseqüentemente influencia no seu convívio social.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Alcione. **Do impresso à cena: o papel do teatro na formação de leitores.** In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.) *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores.* 1. ed. São Paulo: Global, 2009. páginas 171-192.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Tradução de Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002. 159 p.
- BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais.** Tradução de Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2009. 216 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação.** Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da educação. Secretaria da Educação Básica. **Avaliação de bibliotecas escolares no Brasil.** Brasília: MEC, SEB, 2011. 96 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2019. 595 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso: 15 junh. 2019.
- BIBLIOTECA e o bibliotecário ao longo da história. Disponível em: <http://portaldobibliotecario.com/biblioteconomia/biblioteca-bibliotecario-historia/>. Informações inseridas no dia 5 de jul. 2017. Acesso em: 05 maio 2018.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. Série Novas Perspectivas, n. 27. 176 p.
- CAMARA DOS DEPUTADOS. Oriá, Ricardo. **Bibliotecas escolares no Brasil: uma análise da aplicação da lei nº 12.244/2010. Estudo Técnico,** jul. 2017. Disponível em: Acesso: 12 mar. 2019.
- CAMPELLO, B. S. et. Al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Lei 4.084, 30 de junho de 1962.** Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível

em:<http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Lei4084-30junho1962.pdf>. Acessado em: 20 mar. 2018.

CUNHA, Maria Isabel. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade da Educação**, São Paulo, vol. 23, n. 1-2. Jan./dez, p. 1-6. 1997.ISSN 0102-2555.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24 ed. Campinas-SP: Papirus, 2012. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.159 p.

DUARTE, Yaciara Mendes. A história da educação básica no Brasil e as representações sociais sobre a biblioteca escolar: o passado que influencia no presente. In: PIMENTA, Jussara Santos et. al. (Org.). **Biblioteca escolar: memória, práticas e desafios**. Curitiba: CRV, 2018. p. 61-77.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA. **PDI 2018-2022**. Disponível em: <http://portal.ifro.edu.br/planejamento-estrategico>. Acessado em: 22 mar. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA. **Regulamento de funcionamento das bibliotecas do IFRO**. Aprovado pela Resolução nº 21/CONSUP/IFRO/2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido: saberes necessários à prática educativa**. 52 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

FIORINI, Fernanda Balestrerri. **As contribuições da biblioteca escolar para a promoção da leitura e da cidadania**. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, 2015. 135 f.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. A educação não-formal e a relação escola-comunidade. **Revista ECCOS**, n 2, vol. 6, Dez, 2004, p. 39-65.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. rev. Traduzido em julho de 2016. Disponível em:<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2018.

GIL, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas,2008. p. 21

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.56 p.

MARIA, Luzia de. **Leitura & colheita: livros, leitura e formação de leitores**. 2. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.

MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MELO, Priscila; Ronaldo Vieira. **O bibliotecário como agente cultural.** São Paulo: AGBOOK, 2012.

MODELO flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares. Brasília: CBBPE/FEBAB 1985.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos; LUSTOSA, Ianna Torres. As bibliotecas dos Institutos Federais frente às novas demandas gerenciais e informacionais causadas pela Lei. 11.892/2008. In: FORUM NACIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 6, 2010. Petrolina. **Anais...** Petrolina. IF Sertão Pernambuco, Petrolina, 2010.

NASCIMENTO, Lorayne Kelly da Silva; CARVALHO, Luciana Moreira de. Ação cultural na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa do Nei-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v.1, n.3, jul./dez., 2017.

NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. **No espelho, o Trickster.** In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.) **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores.** 1. ed. São Paulo: Global, 2009. páginas 95-112.

NUNES, Manuela Barreto. **Bibliotecas escolares: gestão, desenvolvimento e curadoria de coleções na era digital.** Redes de Bibliotecas Escolares, 2018. 110 p.

OLIVEIRA, Rosilene de Melo; COELHO, Adriano de S. **O bibliotecário como gestor na biblioteca escolar e suas práticas pedagógicas.** Rio de Janeiro: Novas edições acadêmicas, 2017.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; RODRIGUES, Elaine Cristina. A constituição teórico-metodológica da biblioteca escolar: contribuição dos Grupos de Pesquisa do CNPQ no campo da Ciência da Informação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 32, n. 1, p. 146-162, jan./jun. 2018

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999. 90 p.

PERROTTI, E.; VERDINI, A.S. Estações do Conhecimento: espaços e saberes informacionais. In: ROMÃO, L.M.S. (org.) **Sentidos da biblioteca escolar.** São Carlos: Alfabeta, 2008, p. 13-40.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, vol. 19, n. 2, p.1-22, maio/ago 2014.

PERROTTI, Edmir. Estações de leitura, dispositivos de mediação cultural e a luta pela palavra. **Nuances: estudo sobre Educação**, Presidente Prudente - SP, v. 26, n.3, p. 93-112, set./dez. 2015.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público.** Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013. 168 p.

PIMENTA, Jussara Santos.; VEIGA, Miriã Santana; BATISTA, Suelene da Silva. Letramento informacional e formação de professores: um olhar sobre os licenciandos dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Rondônia. **Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 4, p.17-31, 2018.

RAMOS, Flávia Brocchetto; Silveira, João Paulo Borges da. Práticas pedagógicas na biblioteca escolar. In: PIMENTA, Jussara Santos et. al. (Org.). **Biblioteca escolar: memória, práticas e desafios.** Curitiba: CRV, 2018. p. 97-110.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ROCA, Glòria Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola.** Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012. 110 p.

SENA, Vera Lúcia Oliveira; SANTOS, Juliana Cardoso dos. O incentivo à leitura na biblioteca escolar do Colégio Estadual José Carlos Pinotti. II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO. (II EPIM): **Anais...Marília**, 2015. Disponível em: <http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/32/57>. Acesso em: 22 jun. 2019.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Lílian Lopes Martin da.; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida.; SCORSI, Rosalia de Ângelo. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. p. 49-67. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.) **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar.** 2. ed. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. 165 p.

SOUZA, Adriana Nunes; LIMA, Rosângela Nunes de; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. Ensino Médio Integrado: o desafio do ensino da leitura no *Campus Arapiraca* do Instituto Federal de Alagoas. **Anais...** vol. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1426>.

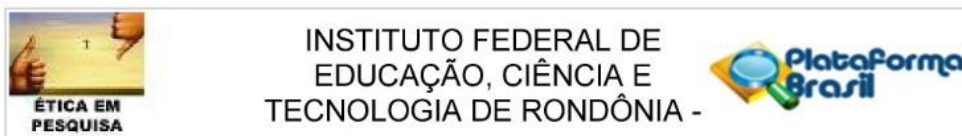
RIGOLETO, Ana Paula; DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. Outros parceiros na biblioteca escolar: democratização e incentivo à leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 219-237.

TEIXEIRA, Ana Claudia Costa de Aquino; ROCHA, Flávia Aninger de Barros. Leitura na biblioteca escolar: desafios e possibilidades. **Revista A cor das Letras**, Feira de Santana (BA), Vol. 16, p. 91-102. 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p.

VEIGA, Miriã Santana. **Práticas de letramento informacional: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia**. 2017. 126 f. (Dissertação do Programa de Mestrado de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado Profissional da Universidade Federal de Rondônia - UNIR.)

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTO, 1988. Série Por onde começar?



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE RONDÔNIA -



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** INCENTIVO À LEITURA NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA  
CAMPUS CACOAL

**Pesquisador:** FERNANDA DE OLIVEIRA FREITAS CAVALCANTE

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 02697118.0.3001.5653

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.087.470

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa do Metrado Profissional em Educação Escolar, da Universidade Federal de Rondônia, que será financiado pela proponente e tem como objetivo analisar as formas de incentivo à leitura da biblioteca escolar no Instituto Federal de Rondônia, Campus Cacoal. A metodologia proposta baseia-se na pesquisa-ação incluindo propostas de "ações para a formação de leitores, alternativas de incentivo à leitura, buscando fortalecer o papel da biblioteca escolar". Utilizará o método da observação do comportamento das pessoas, aplicação de questionário e entrevista e realização de grupo de discussão com 20 alunos de 1º e 3º ano do curso de Agroecologia.

#### Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos são claros e exequíveis.

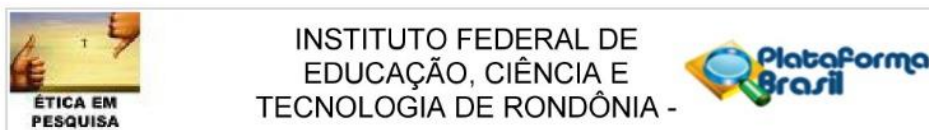
#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios superam os riscos.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A metodologia está adequada aos objetivos da pesquisa, no entanto para análise dos aspectos relacionados à eticidade é necessário que a pesquisadora: a) descreva como será a abordagem dos participantes da pesquisa e dos responsáveis legais para apresentação e esclarecimentos da pesquisa e assinatura dos termos obrigatórios; b) defina como os resultados da pesquisa serão

**Endereço:** Avenida Tiradentes, 3009  
**Bairro:** São João Bosco **CEP:** 76.803-780  
**UF:** RO **Município:** PORTO VELHO  
**Telefone:** (69)2182-9610 **E-mail:** cepi@ifro.edu.br



Continuação do Parecer: 3.087.470

apresentados aos participantes.

O cronograma apresentado prever a apresentação da pesquisa, seleção dos participantes e reunião no período de 03/01/2018 a 07/12/2018, e atividades com os participantes da pesquisa (questionário, entrevista e grupo de discussão) entre 10/12/2018 a 14/12/2018. Tratando-se, portanto, de pesquisa iniciada antes da apreciação deste Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, considerando que o IFRO é uma instituição coparticipante, por ser o local onde a pesquisa será realizada, as ações com os participantes somente poderia ser iniciada após a aprovação do protocolo pelo CEP/IFRO.

Considera-se ainda necessário revisar/reescrever o roteiro de entrevista, uma vez que no roteiro apresentado constam apenas algumas informações sobre os procedimentos, não sendo incluída nenhuma pergunta.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Sobre os termos obrigatórios observa-se:

- TCLE e TALE: elaborados em conformidade com a Resolução 466/2012;
- Instrumento de Coleta de Dados: Questionário de pesquisa foi apresentado, porém o roteiro de entrevista está incompleto;
- Autorização institucional: devidamente assinada pelo diretor geral do local onde a pesquisa será desenvolvida;
- Cronograma detalhado: O cronograma apresentado apresenta intervenções anteriores à apreciação do CEP/IFRO.

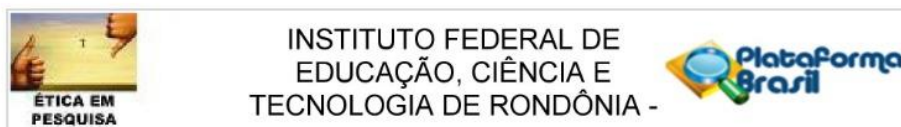
**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O protocolo foi avaliado como "Não Aprovado" em virtude de as intervenções já terem sido desenvolvidas junto aos participantes da pesquisa.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_cons.pdf	17/10/2018 11:09:49	FERNANDA DE OLIVEIRA FREITAS CAVALCANTE	Aceito
Outros	roteiroentrevista_.pdf	17/10/2018 11:07:18	FERNANDA DE OLIVEIRA FREITAS CAVALCANTE	Aceito

**Endereço:** Avenida Tiradentes, 3009  
**Bairro:** São João Bosco **CEP:** 76.803-780  
**UF:** RO **Município:** PORTO VELHO  
**Telefone:** (69)2182-9610 **E-mail:** cepi@ifro.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE RONDÔNIA -



Continuação do Parecer: 3.087.470

Outros	cart_anupdf.pdf	17/10/2018 11:06:18	FERNANDA DE OLIVEIRA FREITAS CAVALCANTE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado_pdf.pdf	17/10/2018 11:02:12	FERNANDA DE OLIVEIRA FREITAS CAVALCANTE	Aceito
Outros	quest_pdf.pdf	17/10/2018 09:29:14	FERNANDA DE OLIVEIRA FREITAS CAVALCANTE	Aceito
Outros	autor_pdf.PDF	17/10/2018 09:28:16	FERNANDA DE OLIVEIRA FREITAS CAVALCANTE	Aceito

**Situação do Parecer:**

Não Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO VELHO, 17 de Dezembro de 2018

---

**Assinado por:**  
**Marcio Rodrigues Miranda**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Tiradentes, 3009  
**Bairro:** São João Bosco **CEP:** 76.803-780  
**UF:** RO **Município:** PORTO VELHO  
**Telefone:** (69)2182-9610 **E-mail:** cepi@ifro.edu.br

## ANEXO II – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

### Para Professores do ensino Médio Técnico Integrado

- 1) Com qual frequência utiliza a Biblioteca para a preparação de suas aulas?
- 2) Costuma emprestar livros e outros materiais bibliográficos da Biblioteca? Se a resposta for SIM, com qual frequência?
- 3) Quais estratégias que você utiliza para que os estudantes busquem a Biblioteca como fonte de estudo de seus trabalhos e provas?
- 4) O acervo da Biblioteca atende suas necessidades? Dê sua nota de 0 a 10. Justifique sua resposta.
- 5) A respeito das atividades e/ou projetos que a Biblioteca realiza, teve algum que você gostou? Justifique sua resposta.

### FEIRA DE TROCA DE LIVROS

- 1) Conhece a Feira de Troca de Livros?  
( ) Sim ( ) Não
- 2) Já participou?  
( ) Sim ( ) Não
- 3) Quais as dificuldades encontradas para participar da Feira de Troca de Livros?
- 4) Você já viu alguma exposição da Biblioteca que lhe chamou atenção? Qual?
- 5) Qual sua opinião sobre o ambiente, o espaço da Biblioteca?
- 6) Você já comprou e/ou ganhou livros esse ano?
- 7) Você costuma ler como? Marque a (s) alternativa (s) que você faz.  
( ) sozinho ( ) em família ( ) gosto de ler só livro físico  
( ) prefiro ler livro em pdf ( ) gosto de ler e conversar sobre o livro.
- 8) Conte-me alguma experiência da Biblioteca Clarice Lispector que mais chamou sua atenção.
- 9) Em sua opinião, quais os benefícios que os estudantes ao participarem da Feira de Troca de livros irão favorecer-los na escola?

### SEMANA DO AMOR E DA AMIZADE

- 1) Conhece a Semana do Amor e da Amizade? (Recados de amizade, exposições de obras literárias sobre amor e amizade).  
( ) Sim ( ) Não
- 2) Já participou?  
( ) Sim ( ) Não

- 3) O que você mudaria? Tem ideias que poderiam ser realizadas na Semana do Amor e da Amizade?

**SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA**

- 1) O que você mais gostou da Semana do Livro e da Biblioteca dos anos anteriores?

( ) exposição da temática Origem do Livro

( ) livros pequenos na decoração

( ) exposições dos cordéis

( ) a Biblioteca ter um nome próprio

( ) história das Bibliotecas antigas

- 1) Qual sua opinião a respeito da Biblioteca Escolar, suas funções e benefícios?

- 2) O horário de funcionamento da Biblioteca é satisfatório?

- 3) Os materiais bibliográficos do acervo atende suas expectativas?

- 4) Você já participou do processo de aquisição dos materiais da Biblioteca?

- 5) Participe agora, sugerindo melhorias para a Biblioteca (atendimento, funcionamento, ideias para atrair mais estudantes e professores, etc.).

**AMIGO DA BIBLIOTECA**

- 1) Você conhece?

( ) Sim ( ) Não

- 2) O que você acha desse projeto?

- 3) Por que você gosta e/ou não gosta desse projeto?

- 4) Você acredita que o projeto tem benefícios? Se SIM, quais? Se, NÃO, por quê?

**ANEXO III - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES****QUESTIONÁRIO****1) Gosta de ler?** Sim  Não**2) Costuma frequentar a biblioteca?** Sim  Não**3) Se a resposta for SIM, qual é frequência? Considerado os dias de aula no Campus.** uma vez por semana  3 vezes por semana  todos os dias uma vez por mês**4) Conhece algum(ns) livro(s) da biblioteca?** Sim  Não**5) Você sabe localizar os materiais bibliográficos da biblioteca nas estantes?** Sim  Não**6) Quais desses tipos de leitura gosta de ler?** Romance  Poesia  Teatro  Prosa  Terror  HQ  Biografias  
 Área técnica: agroecologia, agropecuária ou informática**7) O que você costuma fazer, na maioria das vezes na biblioteca?** ler livros  empréstimos  usar Internet  fazer trabalhos**8) Conhece as ações/projetos da Biblioteca?** Sim  Não.**9) Se a resposta for SIM, quais dos projetos você gosta mais?**

---

---

**10) O que você mudaria na biblioteca?**

---

---

**ANEXO IV – CRONOGRAMA**

ATIVIDADE	DATA
Aplicação de questionário (diagnóstico)	17/06/2019
Entrevistas individuais com os estudantes	20/06/2019
Encontro I com os professores (visita guiada, na biblioteca, reflexões sobre as ações educativas)	18/09/2019
Encontro II com os professores (contribuições, troca de ideias)	25/09/2019
Entrevistas individuais com os professores	27/09/2019
Oficina com os estudantes	08/10/2019
Oficina com os professores	07/10/2019